

MARÍA DEL ROSARIO RUIZ NÚÑEZ

**O ENSINO DA ODONTOGERIATRIA EM CINCO PAÍSES DA
AMÉRICA DO SUL**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Odontologia.

Área de concentração: Odontologia em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof.^a Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, Dr.^a

**FLORIANÓPOLIS
2016**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Núñez, María del Rosario Ruiz

O ENSINO DA ODONTOGERIATRIA EM CINCO PAÍSES DA AMÉRICA
DO SUL / María del Rosario Ruiz Núñez ; orientadora, Ana
Lúcia Schaefer Ferreira de Mello - Florianópolis, SC, 2016.
112 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós
Graduação em Odontologia.

Inclui referências

1. Odontologia. 2. Odontologia Geriátrica. 3.
Envelhecimento. 4. Ensino. 5. Idoso. I. Mello, Ana Lúcia
Schaefer Ferreira de. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. III.
Título.

MARÍA DEL ROSARIO RUIZ NÚÑEZ

**O ENSINO DA ODONTOGERIATRIA EM CINCO PAÍSES DA
AMÉRICA DO SUL**

Esta Dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de:

MESTRE EM ODONTOLOGIA

e aprovada em sua versão final em 25 de fevereiro de 2016, atendendo as normas da legislação vigente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

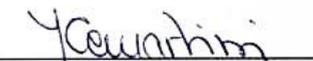


Dra. Izabel Cristina Santos Almeida
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:



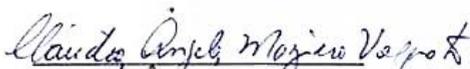
Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de
Mello
Presidente



Dra. Jussara Gue Martini
Membro



Dra. Karina Silveira de Almeida
Hammerschmidt
Membro



Dra. Cláudia Ângela Maziero Volpato
Membro

Este trabalho é dedicado a minha família, em especial aos meus pais, Carmela Núñez de Ruiz e Orlando Ruiz, a minhas irmãs Tatiana Ruiz N. e Cecilia Ruiz N. e a minha sobrinha Mary-Grace Mia Fleming Ruiz, os quais são meu suporte.

AGRADECIMENTOS

A Deus, à Virgem e aos Anjos, por guiarem meu caminho e ajudarem-me em cada passo de minha vida.

A minha família, em especial à minha mãe Carmela, meu pai Orlando, por sermeu suporte, meu sustento, por orientarem minha vida de maneira correta, as minhas irmãs Tatiana e Cecília, por seu apoio e compreensão e à minha sobrinha Mary-Grace, por chegar para alegrar minha vida.

À minha orientadora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, por confiar em mim, por dar-me a oportunidade de seguir crescendo profissionalmente, por seus ensinamentos, seus conselhos, paciência e por sua amizade, muito obrigada por tudo.

Às professoras da Saúde Coletiva, Dra. Mirelle Finkler, Dra. Daniela Lemos Carcereri e Dra. Renata Goulart Castro, por seus ensinamentos e sua amizade.

A minha querida amiga de muitos anos Cecília Giuffra, por toda sua ajuda, por seus conselhos, por seu apoio, por confiar em mim, não tenho palavras para agradecer tudo o que você fez por mim e Glauco noivo de Ceci por oferecer-me seu apoio e sua ajuda.

À senhora Glaucimari e senhor Bruno, por fazer que minha vida em Florianópolis seja mais fácil e fazer que me sinta em família.

Aos meus amigos Giovannita e Pedrito, amigos de aventuras, por ser um apoio e por estarem presentes nos momentos bons e difíceis, obrigada por sua amizade.

As minhas queridas amigas da área Ana Carolina, Fabiola e Mariáh, obrigada meninas por fazer meu caminho mais agradável, por todo o apoio, pelas risadas, por seus conselhos e por seu carinho. À Heloisa Godoi por toda sua ajuda, apoio e sua amizade.

À Jussara e à Emanuely por oferecer-me sua amizade, por ouvir-me em todo momento, por sua paciência, pelo apoio e por serem minhas amigas.

Aos meus amigos em Lima, por preocupar-se comigo, por seus conselhos, por mais que esteja ausente em muitos momentos, sei que estou presente em seus pensamentos.

As minhas colegas e amigas Gení, Luciléia e Camila por toda sua ajuda, compressão e amizade.

Aos colegas do Mestrado turma 2014-1 pelos momentos de parceria e de lazer.

A cada um dos países que aceitaram realizar esta pesquisa, às universidades e todos os participantes, por seu tempo e disposição.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma maneira para o término desta etapa.

Ao EditalPró-Ensino na Saúde (CAPES) e ao Grupo de Pesquisa EDEN (PEN-UFSC), pela oportunidade de realizar esta pesquisa com bolsa de estudos.

E, finalmente, ao Brasil, à Universidade Federal de Santa Catarina e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade que me permitiu seguir desenvolvendo profissionalmente, e por confiar em mim.

Muito obrigada!

“O que eu faço, é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor”.

(Madre Teresa de Calcuta)

NÚÑEZ, María Del Rosario Ruiz. **O ensino da odontogeriatria em cinco países da América do Sul.** Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. 112p.

RESUMO

A odontogeriatria (OG) é a área da Odontologia que lida com o conhecimento e as habilidades necessárias na prestação de cuidados de saúde bucal para os idosos. Este estudo teve como objetivo caracterizar o ensino da OG em universidades públicas de cinco países da América do Sul. Trata-se de uma pesquisa de carácter exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. Foi realizada em faculdades e cursos de Odontologia de universidades públicas de cinco países de América do Sul: Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile, sendo nove intencionalmente selecionados pelo tipo, natureza e carga horária da disciplina. Foram considerados participantes os docentes que ministram as disciplinas de OG e alunos do último semestre/ano do curso. Os dados foram coletados por meio de entrevista aberta, por meio de Skype®. Foram realizadas entrevistas abertas semiestruturadas, entre os meses de Maio dos 2015 até Agosto dos 2015, foram gravadas em meio digital e analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo, com a utilização do software Atlas-Ti®. Foram identificadas seis categorias de análise: Características do ensino de OG em cursos de graduação em odontologia; Formação do professor para o ensino de OG; Motivação do professor em relação ao fenômeno do envelhecimento da população e suas consequências; O professor de OG em cursos de graduação; O aluno no processo ensino-aprendizagem da OG; e Fragilidades no processo ensino-aprendizagem da OG. Ressaltou-se a relevância da presença da disciplina de OG na matriz curricular dos cursos de odontologia. A inserção de conteúdos sobre gerontologia e geriatria no currículo odontológico vai permitir que os alunos estejam melhor preparados para atender a este grupo populacional. Ressalta-se também a necessidade dos estudantes de graduação ter a oportunidade de desenvolverem habilidades relacionadas ao manejo da saúde bucal da população idosa, a partir de aulas práticas e em cenários diversificados.

Descritores: Odontologia Geriátrica. Educação em Odontologia. Envelhecimento. Ensino. Idoso.

NÚÑEZ, María Del Rosario Ruiz. **The teaching of geriatric dentistry in five countries of South America.** Dissertation (Master's Degree in Nursing). Nursing Graduate Program, Federal University of Santa Catarina, Florianopolis, 2016. 112p.

ABSTRACT

The geriatric dentistry (GD) is the area of dentistry that deals with the knowledge and skills required in providing oral health care for the elderly. This study aimed to characterize the teaching of GD at public universities in five countries of South America. It is an exploratory research, descriptive with qualitative approach. Was held in dental schools and courses in public universities in five countries of South America: Brazil, Peru, Argentina, Colombia and Chile, nine intentionally selected by the type, nature and hours of discipline. The participants were teachers who teach the disciplines of GD and students of the last semester / year of the course. Data were collected through open interviews, via Skype®. They open semi-structured interviews were conducted between the months of May 2015 to August 2015 were recorded in digital form and analyzed by the content analysis technique, use of the Atlas-Ti® software. It was identified six categories of analysis: GD teaching features in undergraduate programs in dentistry; Teacher training for GD teaching; Teacher motivation in relation to the phenomenon of aging of the population and its consequences; Teacher of GD in undergraduate courses; The student in the teaching-learning process GD; and Fragilities in the teaching-learning process of GD. It was observed the relevance of the presence of GD discipline in the curriculum of courses in dentistry. Inserting content on gerontology and geriatrics in the dental curriculum will enable students to be better prepared to meet this population group. The study also underscores the need for graduate students have the opportunity to develop skills related to the management of oral health of the elderly population, from practical classes and in diverse scenarios.

Descriptors: Geriatric Dentistry. Education Dental. Aging. Teaching. Aged.

NÚÑEZ, María Del Rosario Ruiz. **La enseñanza de la odontología geriátrica en cinco países de América del Sur.** Disertación (Master en Enfermería) - Programa de Pos-Graduación en Enfermería, Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. 112p.

RESUMEN

La odontogeriatría (OG) es el área de la Odontología que lidia con el conocimiento y las habilidades necesarias en la prestación de los cuidados de la salud bucal para las personas de edad avanzada. Este estudio tiene como objetivo caracterizar la enseñanza de la OG en Universidades Públicas de cinco países de América del Sur. Se trató de un estudio de carácter exploratorio, descriptivo, de enfoque cualitativo. Fue realizada en las Facultades de Odontología de Universidades Públicas de cinco países de América del Sur: Brasil, Perú, Argentina, Colombia y Chile, siendo nueve intencionalmente seleccionadas por el tipo, naturaleza y carga horaria de la disciplina. Fueron considerados participantes docentes que enseñan las disciplinas de OG y alumnos del último semestre/año del curso. Los datos serán recolectados por medio de entrevista abiertas, realizadas por Skype®. Fueron realizadas entrevistas abiertas semiestructuradas, de Mayo hasta Agosto de 2015 se registraron en forma digital y se analizaron mediante la técnica de Análisis de Contenido, con la utilización del software Atlas-Ti®. Fueron identificadas seis categorías de análisis: Característica de la enseñanza de la OG en facultades de graduación en odontología, Formación de los profesores para la enseñanza de OG, Motivación del profesor en relación al fenómeno del envejecimiento de la población y sus consecuencias, El profesor de OG en la graduación, El alumno en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la OG y Fragilidades en el proceso enseñanza y aprendizaje de la OG. Se observó la relevancia de la presencia de la disciplina de OG en la matriz curricular de las facultades de odontología. La inserción de contenidos sobre gerontología y geriatría en los currículos odontológicos va a permitir que los alumnos estén mejor preparados para atender a este grupo de población. Se resaltó también la necesidad de los estudiantes de graduación tener la oportunidad de desenvolver habilidades relacionadas al manejo de la salud bucal de la población de edad avanzada, a partir de clases prácticas y en escenarios diversos.

Descriptor: Odontología Geriátrica. Educación en Odontología. Envejecimiento. Enseñanza. Anciano.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Momentos da prática-reflexiva segundo Donald Schön.....	44
Figura 2 - Etapas da Análise de Conteúdo	51
Figura 3 - Procedimento para a utilização do Atlas.ti	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participantes docentes, designados com a letra "F", seguidos dos números 1 a 20. Florianópolis, 2015.....	54
Quadro 2 – Participantes alunos, designados com a letra “E”, seguidos dos números 1 a 30. Florianópolis, 2015.	55
Quadro 3 - Categorias analíticas e os seus respectivos códigos. Florianópolis, 2015.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CASEN	Encuesta de Caracterización Socioeconómica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DANE	Departamento Administrativo Nacional de Estadística
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INDEC	Instituto Nacional de Estadística y Censo
INE	Instituto Nacional de Estadística
INEI	Instituto Nacional de Estadística e Informática
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	25
2 REVISÃO DA LITERATURA	29
2.1 ENSINO DA ODONTOLOGIA GERIÁTRICA: PANORAMA INTERNACIONAL	29
2.2 ENSINO DA ODONTOLOGIA GERIÁTRICA NA AMÉRICA LATINA	34
2.3 REFORMAS DO ENSINO DA ODONTOGERIATRIA E O CUIDADO DAS PESSOAS IDOSAS	36
3 OBJETIVOS	41
3.1 OBJETIVO GERAL	41
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	41
4 REFERENCIAL TEÓRICO	43
5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	47
5.2 LOCAIS DO ESTUDO	47
5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	47
5.4 COLETA DE DADOS	48
5.4.1 Etapa1- Seleção das Universidades.....	49
5.4.2 Etapa 2- Seleção das Universidades participantes da pesquisa.....	49
5.4.3 Etapa 3- Convite de participação.....	50
5.4.4 Etapa 4- Entrevista aberta semiestruturada.....	50
5.5 ANÁLISE DE DADOS	50
5.6 ASPECTOS ÉTICOS	52
6 RESULTADOS.....	57
7 DISCUSSÃO	79
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	89

APÊNDICES97

ANEXOS..... 109

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população, como consequência do decrescente número de nascimentos e do prolongamento da expectativa de vida, dá origem a uma preocupação com relação ao impacto deste fenômeno na sociedade e como enfrentá-lo de modo adequado (CARVALHO; HENNINGTON, 2003; OMS, 2015). Na área da saúde, uma destas preocupações está relacionada à presença de uma carga maior de enfermidades de ordem crônico-degenerativa (SCOMMEGNA, 2012), as quais necessitam de respostas em termos de ações e serviços de saúde, que estejam preparados para lidar com estas novas demandas sócio sanitárias (VERAS, 2015; OMS, 2015).

O crescente fenômeno do envelhecimento foi vivenciado primeiramente em países da Europa, América do Norte, Oceania e alguns países da Ásia, como o Japão. Entretanto, na atualidade, esse aumento proporcional de pessoas idosas é, também, uma realidade na América do Sul. Essa situação causa efeitos sociais, políticos e econômicos diversos (WHO, 2005).

O crescimento da população de idosos nos países em desenvolvimento, especialmente na América do Sul, é evidente. Segundo informações demográficas geradas por órgãos nacionais, os cinco países com maiores percentuais de população idosa na América Latina são: Chile, Brasil, Colômbia, Argentina e Peru. Na América do Sul, são consideradas idosas as pessoas que tem 60 anos ou mais.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) (2015), a projeção da população idosa no ano 2015, no Chile, representa 14,9% do total da população do país. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2015) reporta o equivalente a 11,7% de idosos do total dos brasileiros para o mesmo ano. Na Colômbia a população idosa representa 11,4% da população (DANE, 2015). A Argentina também passa por um aumento dos percentuais de sua população idosa, sendo 10,7% representado por esta faixa etária (INDEC, 2015). No Peru, para o ano 2015, estimou-se uma população de 9,7% de idosos (INEI, 2015).

O envelhecimento pode ser definido como um processo fisiológico, gradual, previsível e inevitável, próprio dos seres vivos e está relacionado a mudanças que ocorrem no organismo no decorrer da vida (GLENZ *et al.*, 2005; LIMA, 2011). O envelhecimento populacional se deve à redução do número de crianças e jovens e à

diminuição da taxa de fertilidade, o que contribui para o aumento da proporção de pessoas com mais de 60 anos (CARNEIRO *et al.*, 2013; LIMA, 2011; WHO, 2005).

A população idosa é vista de forma diferente pela sociedade. Atualmente, os idosos são mais valorizados e procuram ter uma melhor qualidade de vida, satisfação e realização pessoal. Com o aumento da expectativa de vida, é importante que as diferentes áreas da saúde estudem e compreendam mais sobre os processos relacionados ao envelhecimento, com a finalidade de promover o envelhecimento saudável e prevenir doenças e incapacidades (BEZERRA; ALMEIDA; NÓBREGA-THERRIEM, 2012).

O envelhecimento pode ser visto como uma questão de saúde pública devido às alterações funcionais e fisiológicas ligadas à ocorrência de doenças sistêmicas, dentre elas, as alterações bucais, sendo influenciado por aspectos socioeconômicos e psicossociais, o que torna o grupo populacional idoso mais vulnerável. Isso constitui um grande desafio para organizações da área da saúde e da educação (MORAES, 2012). Especificamente no aspecto educacional e de formação de recursos humanos, é sugerido que todos os profissionais de saúde possuam habilidades e competências gerontológicas e geriátricas básicas. Para tanto, é necessário incluir conteúdos fundamentais em todos os currículos dos cursos de formação da área da saúde (OMS, 2015).

A odontogeriatrics ou odontologia geriátrica é a área da Odontologia que lida com o conhecimento e as habilidades necessárias na prestação de cuidados de saúde bucal para os idosos (LEVY; GOLDBLATT; REISINE, 2013). É definida como um conjunto de habilidades, atitudes e técnicas no cuidado da saúde bucal das pessoas mais velhas, os quais apresentam, geralmente, problemas de saúde crônico-degenerativos. A odontologia geriátrica vai apresentar características que fazem com que seja diferente da odontologia tradicional, sendo conduzida para um cuidado de saúde bucal diferenciado para as pessoas mais velhas e que apresentam incapacidades físicas e cognitivas. Além disso, há os problemas ocasionados pela ingestão de diferentes fármacos que podem ocasionar impacto negativo na sua saúde bucal (MOHAMMAD; PRESHAW; ETTINGER, 2003).

Nesse sentido, é importante qualificar os profissionais para a assistência odontológica aos idosos. Essa qualificação deve ser direcionada tanto para os profissionais que já atuam como cirurgiões-

dentistas, quanto para os profissionais em formação durante a graduação em odontologia (ETTINGER, 2012).

É de fundamental importância a inserção de conteúdos sobre gerontologia e de geriatria no currículo odontológico. Assim como, os estudantes precisam ter acesso a conteúdos que tratem especificamente de temas relacionados ao manejo da saúde bucal da população idosa (SAINTRAIN; SOUZA; CALDAS JÚNIOR, 2006b).

Considerando o exposto, este estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: Como se caracteriza o ensino da odontogeriatrics em cursos e faculdades de Odontologia públicos em países da América do Sul?

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ENSINO DA ODONTOLOGIA GERIÁTRICA: PANORAMA INTERNACIONAL

Nos Estados Unidos muitos dentistas não sentem que estão adequadamente preparados para tratar os idosos. Os pacientes geriátricos são pessoas especiais por causa de suas condições de saúde, seja por problemas crônicos ou pela ingestão de diferentes medicamentos que aumentam os riscos de doenças bucais. Nesse contexto, é importante o aumento significativo da força de trabalho de odontologia que presta atendimento à população geriátrica, assim como a implementação do conteúdo sobre envelhecimento nos currículos das universidades, além de proporcionar aos alunos experiência prática (LEVY; GOLDBLATT; REISINE, 2013).

Levy, Goldblatt e Reisine (2013) realizaram uma avaliação dos currículos dos cursos de odontologia em relação ao ensino da odontologia geriátrica. Esse estudo constatou que das 62 universidades estudadas, 55 ofereciam aos seus estudantes de graduação alguma forma de ensino na área e 43 incorporavam algum componente de geriatria na sua prática odontológica generalista. O estudo ressalta que uma das barreiras para o estudante é a falta de disciplinas específicas ou estágios em geriatria. Essa constatação pode ser atribuída à falta de horas específicas na clínica dedicadas a ensinar ao aluno como lidar com pessoas idosas. Além disso, a ausência de docentes capacitados para proporcionar aos alunos os conhecimentos sobre o cuidado bucal nas pessoas idosas, que pode estar atrelado ao déficit de faculdades de odontologia competentes que ensinam geriatria.

A falta de informação e conhecimento dos alunos sobre o cuidado e as necessidades do idoso pode afetar sua capacidade na relação com este grupo etário. Os alunos de graduação que passaram mais tempo em ambientes clínicos se sentem melhor capacitados para atender às pessoas idosas. É importante que as universidades formem profissionais competentes e com apropriado suporte na educação gerontogeriatrica (LEVY; GOLDBLATT; REISINE, 2013).

Devido às mudanças demográficas da população, os Estados Unidos desenvolveram nos seus cursos de graduação em Odontologia programas específicos com foco na odontologia geriátrica. A finalidade foi melhorar as habilidades para um atendimento de qualidade a esta faixa etária, e conseqüentemente, aumentar a porcentagem das pessoas idosas que possam manter a maioria de dentes naturais, tomar

consciência da importância da saúde bucal com relação à saúde geral e o adequado cuidado aos pacientes que utilizam medicamentos (MOHAMMAD; PRESHAW; ETTINGER, 2003).

Mohammad, Preshaw e Ettinger (2003) realizaram um estudo com o objetivo de identificar como se encontrava a formação geriátrica nos cursos de odontologia nos Estados Unidos. Todos os 54 cursos de odontologia incluídos referiram ter ao menos algum conteúdo sobre odontologia geriátrica. Alguns mencionaram ter uma clínica específica para pessoas idosas e poucos planejavam estender o ensino da odontologia geriátrica futuramente. Para os autores, é importante a incorporação de clínicas especializadas para que os alunos aprendam a lidar e desenvolver essas habilidades no manejo do paciente geriátrico, sendo também necessário que os estudantes de odontologia estejam preparados e seguros para atender a este grupo populacional.

Segundo Nitschke e outros (2004), com o aumento da população idosa, também aumentam as demandas de atenção odontológica. As universidades devem motivar os estudantes e instruí-los para melhor atender as necessidades desta faixa etária. Os autores realizaram um levantamento dos conteúdos sobre gerontologia na graduação, na Áustria, Suíça e Alemanha. Os autores concluem que todas as universidades destes três países têm interesse na gerontologia, na Suíça quase todas as universidades apresentam alguma palestra sobre gerontologia, o que não acontece com as universidades da Áustria e da Alemanha, pois a gerontologia não é obrigatória no currículo dos cursos.

Nas últimas décadas no Irã, a população idosa está crescendo, e com isso, aumentando também os problemas de saúde oral nas pessoas idosas, especialmente no que diz respeito ao alto consumo de tabaco. As faculdades de odontologia nesse país têm um programa de seis anos, que incorpora as ciências básicas, disciplinas pré-clínicas e clínicas. Atualmente, o Irã não apresenta Odontologia Geriátrica em cursos de graduação e pós-graduação. Um programa de Gerontologia que incluía aspectos teóricos e clínicos adequados, oferecidos desde a graduação pode ajudar a melhorar as atitudes e comportamento dos alunos e fazer com que estes tenham um melhor conhecimento sobre o manejo de pacientes idosos. A incorporação da Odontologia Geriátrica futuramente, como complemento de outras disciplinas, pode ser considerada. Além disso, é importante a inserção de conteúdo sobre gerontologia para formar dentistas competentes para saber o manejo da pessoa idosa e isto só vai ser alcançado através de uma boa formação na graduação ou por meio de programas de educação continuada para pós-graduação (MIR, 2013).

As estimativas para o Irã são cada vez maiores em relação às pessoas idosas, estima-se que no ano 2050 terá um aumento de 21,7% de pessoas maiores de 60 anos. Para tanto, o país deve estar preparado para esse fenômeno de envelhecimento e planejar políticas adequadas para atender com as necessidades odontológicas destes pacientes (HATAMI *et al.*, 2014).

Sabe-se que a saúde bucal está intimamente relacionada com a saúde geral. No Irã as pessoas mais velhas, devido às barreiras culturais, estruturais, financeiras e físicas, não usam de forma regular os serviços odontológicos. A falta de prática nas clínicas geriátricas durante a graduação pode ser uma barreira que afeta a disposição dos alunos para trabalhar com pacientes idosos, o que pode levar a formação de futuros profissionais sem vontade de tratar essa população.

Hatami e colaboradores (2014) destacam que a maioria dos estudantes de odontologia não havia recebido formação em atendimento ao idoso durante a graduação, concordando que é importante que a disciplina de odontogeriatría tenha que estar presente no currículo odontológico. Nesse sentido, destacam a importância das universidades melhorarem os conhecimentos sobre envelhecimento, preparando os alunos para atender as necessidades de tratamento odontológico para os idosos e a implementação da disciplina de odontogeriatría no currículo odontológico (HATAMI *et al.*, 2014).

A Índia é um dos países que tem mais escolas de odontologia no mundo. O curso de graduação em Odontologia é um programa de cinco anos. Entretanto, a disciplina de odontogeriatría não costuma estar presente nos currículos. Devido ao aumento de pessoas idosas é necessário implementar nas universidades a disciplina de odontologia geriátrica na graduação, de forma multidisciplinar em que os conteúdos devem abranger fisiologia, psicologia, problemas de envelhecimento, tudo relacionado à pessoa idosa (THOMAS, 2013).

Em países Europeus os futuros dentistas lidam, na prática diária, com pacientes idosos. Entretanto, as universidades não os preparam, adequadamente para essa demanda tão específica. Nas universidades da Suíça e da Alemanha, a gerontologia só aparece em maior proporção em cursos de prótese dentária. Os autores concluem que a gerontologia é um complemento na graduação e não é competência para outras disciplinas como próteses (NITSCHKE *et al.*, 2004).

Na Áustria, a gerontologia é majoritariamente abordada em conferências. Segundo os autores, na Alemanha os estudantes tem uma sólida formação teórica, mas a formação prática está limitada à realização de diagnósticos. (NITSCHKE *et al.*, 2013).

O Japão é um dos países com mais alto crescimento de população geriátrica, representando 22,7% da população total. Por esse motivo, no Japão a Odontologia Geriátrica tornou-se mais palpável devido ao crescimento da população idosa, o que gerou a necessidade de uma educação odontológica geriátrica capaz de formar dentistas que tratem desta população. Antes, o currículo de odontologia geriátrica no Japão estava menos desenvolvido em comparação com outros países como os Estados Unidos e países da Europa. Atualmente, com novas normas para a educação universitária, os cursos de odontologia criaram melhores práticas e tratamentos eficazes para os pacientes idosos. Segundo os autores, atualmente o currículo de odontogeriatrics no Japão está em uma fase formativa, mas pode-se tornar um modelo para outras universidades e países cuja população idosa é cada vez mais crescente. Os alunos de odontologia estudam durante 6 anos, incluindo disciplinas básicas e disciplinas específicas de odontologia. Das 29 escolas de odontologia, 12 são públicas e 17 privadas. Em 10 delas, públicas e privadas, existe o departamento de odontologia geriátrica. Os autores concluem que é importante desenvolver melhores práticas nos alunos e habilidades de comunicação com os pacientes geriátricos (KITAGAWA; SATO; KOMABAYASHI, 2011).

A população do Canadá, com as melhorias nas condições econômicas, se torna um grupo mais saudável, mantendo melhor os seus dentes naturais. Há alguns anos atrás, tinham identificado problemas no atendimento aos pacientes idosos. A odontologia geriátrica só estava presente nas faculdades canadenses geralmente como parte de seminários, palestras ou de alguma disciplina. Em meados de 1998, de 9 faculdades de odontologia no Canadá, só 3 delas tinham a disciplina de odontogeriatrics. Entretanto, na atualidade, a maioria das universidades tem a disciplina de odontogeriatrics como obrigatória. Segundo o autor é importante que a didática esteja apoiada na experiência clínica, e também tenham apoio adequado para treinar futuros professores em odontologia geriátrica. O autor afirma ainda, que as pessoas idosas têm mais doenças dentais, por isso é importante treinar futuros odontólogos para cuidar das necessidades desta população, bem como saber o quantitativo de dentistas que tem a experiência no tratamento desta população (ETTINGER, 2010).

A Academia Europeia de Gerontologia vê a necessidade de reforçar as competências que são necessárias para os graduados em odontologia, pelo aumento considerável da população idosa e consequentemente, o aumento dos problemas de saúde. Necessário,

portanto, a existência de profissionais com conhecimento adequado, e para isso, importante são as modificações nos currículos.

As competências desenvolvidas têm a finalidade de formar alunos que não só conheçam a parte teórica, mas também a parte clínica do atendimento geriátrico, com vistas a capacitar os alunos para resolver todo tipo de problemas. Segundo os autores, o objetivo foi criar consciência nos alunos, formando-os com atitude, ética e habilidades em relação ao atendimento ao paciente idoso. A disciplina de Gerontologia deve ser oferecida nos currículos de graduação e ser complementada com outras disciplinas odontológicas, a fim de proporcionar aos alunos treinamento para o atendimento e o planejamento de tratamentos em pacientes idosos, que deve incluir hospitais, postos de saúde, dentre outros. Os autores detalham que é urgente a necessidade de uma revisão profunda nos currículos de graduação em Odontologia (KOSSIONI *et al.*, 2009).

Segundo Shah (2010), os conhecimentos que os alunos de graduação em odontologia têm sobre os cuidados para uma pessoa idosa estão relacionados com a sua educação. Nesse sentido, destaca a importância de o futuro dentista ter conhecimento sobre os diferentes aspectos sociais, psicológicos e econômicos relacionados ao envelhecimento.

A mudança na concepção que os alunos têm em relação à pessoa idosa vem da necessidade de serem formados de maneira que o conhecimento e as habilidades na clínica sejam a chave para um melhor cuidado com as pessoas, sobretudo nos idosos doentes.

Os alunos devem desenvolver competências que ajudem a sua formação profissional como a comunicação, o raciocínio na prática, os valores, emoções e reflexão na prática diária. Estas competências que estão presentes na prática e na reflexão sobre a experiência, também tem que estar presentes nos professores durante a formação do aluno, pois irão permitir a criação de uma consciência posta a desenvolver hábitos, permitindo a reflexão sobre suas próprias experiências, incrementando a sua formação profissional (SHAH, 2010).

Fundamental, à vista disso, é desenvolver um currículo apropriado que incluía competências e métodos de ensino-aprendizagem adaptados para formar profissionais talentosos, competitivos e com experiência em odontologia geriátrica.

Em países desenvolvidos como os Estados Unidos, Canadá, Austrália e países da Europa, a odontologia geriátrica serve de exemplo, pois é uma das melhores na graduação e na pós-graduação. Nos Estados Unidos foi enfatizada a necessidade que esta seja multidisciplinar, pela

valia que tem a integração de outras especialidades no cuidado da saúde das pessoas idosas. Realidade muito distinta a da Índia, que é um dos países que tem mais cursos de odontologia, mas, todavia, a Odontologia Geriátrica é praticamente inexistente.

Segundo Ettinger (2012), na universidade de Iowa nos Estados Unidos foi introduzido em 1973 o primeiro curso eletivo de Odontologia Geriátrica, com o objetivo de acrescentar o conhecimento e a compreensão sobre o envelhecimento, preparando os estudantes para o cuidado do idoso, a fim de proporcionar uma saúde adequada e completa. Este aprendizado estava complementado com visitas a asilos, onde os estudantes faziam revisões orais e limpezas dentais. O programa de Iowa tem progredido no sentido de passar de uma didática eletiva a uma didática obrigatória com caráter multidisciplinar, tendo em vista a necessidade de um programa integrado para a preparação de novos dentistas para enfrentar os desafios da Odontologia Geriátrica.

Para que a Odontologia Geriátrica seja considerada uma disciplina importante na graduação e na pós-graduação, é necessário mudar a mentalidade dos docentes, alunos e comunidade, assim como adota-la como multidisciplinar, para que seja incluída desde os primeiros anos da graduação com a finalidade de auxiliar os alunos a desenvolver as ferramentas intelectuais e estratégias necessárias para o atendimento à população idosa.

2.2 ENSINO DA ODONTOLOGIA GERIÁTRICA NA AMÉRICA LATINA

Na América Latina são poucos os estudos sobre o ensino da odontologia geriátrica na graduação, em comparação com as universidades da Europa e nos Estados Unidos.

Com o crescimento da população idosa no mundo, Chile também está experimentando uma tendência de crescimento desta população e é considerado um país com idade avançada na América Latina. Com o aumento da população idosa, a odontologia geriátrica aparece cada vez mais importante para a profissão, devido aos muitos problemas de saúde, especialmente, problemas bucais. Neste cenário, é indispensável avaliar as habilidades clínicas e mudanças na atitude dos estudantes de odontologia com respeito ao cuidado de pacientes mais velhos (LEÓN *et al.*, 2014).

As competências essenciais em odontologia geriátrica nas universidades chilenas têm sido entendidas como importantes

ferramentas para o treinamento de futuros cirurgiões-dentistas no cuidado da saúde bucal, promovendo maior qualidade de vida nesta faixa etária (ARENAS, 2015; LEÓN *et al.*, 2014).

No Chile, houve um destaque em relação à educação da Odontologia Geriátrica para alunos de graduação, onde 37% das universidades tem a disciplina como curso formal, e as que não têm a disciplina, asseguram que será incluída nos currículos futuramente. Nesse ínterim, torna-se conveniente a realização de mais estudos semelhantes na América Latina, e que ajudem a avaliar os resultados obtidos no desenvolvimento da disciplina de Odontologia Geriátrica nas universidades (LEÓN *et al.*, 2014).

É de grande interesse em vários países do mundo o estudo do crescimento demográfico da população idosa de mais de 60 anos de idade. Esses estudos geralmente ressaltam a problemática na atenção ao idoso, pela explosão demográfica, o perfil epidemiológico e a relação paciente-profissional.

No Brasil e em outros países da América do Sul, a Odontologia Geriátrica é uma disciplina nova nas faculdades e cursos de Odontologia, diferentemente dos Estados Unidos, que tem a disciplina concretizada desde os anos 1980.

Devido aos problemas decorrentes do envelhecimento da população brasileira, propostas de temas relacionados à terceira idade têm sido cada vez mais aceitas, integrando disciplinas como ciências sociais e terapêuticas, para que o aluno conheça sobre gerontologia, como aspectos físicos, biológicos e sociais do paciente idoso, contribuindo para a sua formação profissional.

Saintrain, Souza e Caldas Júnior (2006c), sinalizam a necessidade de realizar pesquisas que tratem da situação da odontogeriatria na América Latina e uma melhor estruturação do curso, pois, mesmo em países desenvolvidos em que a odontogeriatria é muito reconhecida, ainda tem pontos a melhorar.

São poucas as faculdades e cursos de Odontologia, do sul e centro-oeste do Brasil, que ofertam ensino em odontogeriatria. Os conhecimentos são transmitidos aos alunos através de outras disciplinas. É importante a elaboração de uma proposta de diretrizes curriculares com temas que sejam importantes para o cuidado à saúde bucal de idosos em uma disciplina específica (SAINTRAIN; SOUZA; CALDAS JÚNIOR, 2006a).

A escassez de pesquisas sobre este tema na América Latina faz com que os estudos já existentes apontem a necessidade de incorporar disciplinas de odontologia geriatria nas universidades (Idem).

A educação superior na área da saúde está passando por mudanças significativas com a reestruturação dos currículos de graduação, com vistas a formar profissionais preparados para cobrir as necessidades da população e para atuar de maneira interdisciplinar. A Associação Brasileira de Ensino, após a realização de estudos sobre a realidade da população idosa do Brasil, de acordo com a pirâmide populacional, propôs que os currículos sejam planejados e reformulados levando em consideração a adoção de temas como ciências sociais, diagnóstico e planejamento terapêutico (FRANCISCO *et al.*, 2014).

A disciplina de odontogeriatria no estado da Bahia, Brasil, aparece no cenário de ensino em fase de implementação e os conhecimentos que os alunos têm são transmitidos por meio da disciplina de prótese dentária. Por fim, há uma necessidade emergente de reestruturação do currículo da disciplina para formar futuros cirurgiões-dentistas conscientes da realidade desta população idosa e humanizados (FRANCISCO *et al.*, 2014). Neste estado, dos 6 cursos de odontologia somente um possui a disciplina de odontogeriatria obrigatória em sua matriz curricular. Com este contexto muito semelhante a outros países, a América Latina tem a difícil tarefa de incorporar os idosos nos sistemas de saúde, a fim de melhorar a saúde dental desta população.

2.3 REFORMAS DO ENSINO DA ODONTOGERIATRIA E O CUIDADO DAS PESSOAS IDOSAS

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia, a formação do cirurgião-dentista deve contemplar o sistema de saúde vigente no país e proporcionar ao profissional de odontologia a possibilidade do desenvolvimento de aptidões compatíveis ao cuidado integral à saúde das pessoas, em todos os seus ciclos de vida (BRASIL, 2002).

O futuro cirurgião-dentista deve estar apto a compreender a realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, bem como ser capaz de pensar criticamente, analisar os problemas correntes que afligem a população e buscar soluções para os mesmos (BRASIL, 2002).

Com as novas resoluções as universidades precisam graduar futuros cirurgiões-dentistas com formação humanista, generalista, crítica e reflexiva, que possam atuar em todos os níveis de atenção em saúde. Para ajudar esta formação, o papel do professor é muito importante. A

formação do aluno tem que ser plena em diferentes termos, e a questão ensino-aprendizagem tem que ter uma ativa participação do aluno, com ajuda do professor como mediador. É importante que agora os currículos sejam flexíveis e ajustados à realidade (GARBIN *et al.*, 2006).

A consciência da necessidade da presença da odontogeriatria no currículo de graduação tem aumentado substancialmente. O objetivo do currículo odontológico é oferecer aos estudantes um contexto realista, no sentido de interpretar e apreciar a relevância clínica de informações e tornar-se clinicamente competente em odontologia. Assim, este tem como finalidade ensinar aos estudantes de odontologia o manejo dos pacientes idosos. Macentee, Pruksapong e Wyatt, (2004) destacam que os alunos expressam falta de confiança ao trabalhar com idosos. Nesse sentido, os estágios em hospitais ajudam a ter mais contato e desenvolver melhor trato com esses pacientes, além de conhecer o impacto emocional ocasionado pela vivência com idosos.

O ensino interprofissional na área da saúde possibilita ao aluno de graduação desenvolver e compreender um trabalho em conjunto como forma de viabilizar o melhor manejo do paciente. Esta experiência, durante a formação, permite que os estudantes adquiram habilidades e competências para responder às necessidades da população a partir do trabalho em equipe e possibilita reconhecer tanto os limites da ação individual como explorar a atuação das diferentes profissões envolvidas com o cuidado do paciente (AGUILAR-DA-SILVA; SCAPIN; BATISTA, 2010).

É importante formar futuros profissionais com conhecimento da realidade da população, viabilizando noções de cidadania e com determinação mais humana, comprometidos com a comunidade. É considerável o desenvolvimento das relações interpessoais para estabelecer um melhor entendimento entre os idosos e o profissional. O futuro cirurgião dentista tem que pensar no indivíduo como “ser”.

Com isso, desejam-se profissionais não só capazes tecnicamente, como também humanizados e comprometidos. Para tanto, busca-se a integração das universidades com a comunidade com o objetivo de sensibilizar os alunos, torna-los mais humanos e que tenham um conceito ampliado de saúde, preparando-os para uma melhor atuação na vida profissional. Com esta integração os alunos terão uma melhor informação do estado de saúde, socioeconômico e epidemiológico da população (GONTIJO *et al.*, 2009).

Outro ponto de suma importância é a atuação de cirurgiões-dentistas em ambientes diferentes do consultório odontológico, visto que o ser humano exige um cuidado multidisciplinar próprio de sua

complexidade. O cuidado à saúde em si, ao compreender o indivíduo em toda sua integridade física, psíquica e social, exige uma atuação integrada e participativa entre profissionais da área da saúde. A presença de cirurgiões dentistas em equipes com diferentes especialidades torna-se cada vez mais frequente e pode levar à formação de profissionais mais comprometidos, com a realidade de saúde e com sua transformação social. O treinamento de futuros cirurgiões-dentistas em ambientes hospitalares junto a pacientes idosos, assim como em unidades de terapia intensiva, atualmente transforma-se em realidade (ARAÚJO; VINAGRE; SAMPIO, 2009).

Na Suíça com o aumento da expectativa de vida, também aumentam os problemas de saúde em geral como os problemas bucais, sendo que nos últimos anos o estado dental da população passou por mudanças. A maioria das pessoas idosas que padecem de algum tipo de problema de saúde seja sistêmica, desnutrição, problemas cardiovasculares que requerem a ingestão de diferentes fármacos, gerando um reflexo negativo na saúde oral destas pessoas (BAUMGARTNER; SCHIMMEL; MÜLLER, 2015).

As pessoas idosas que se encontram em instituições como asilos e que dependem de alguma pessoa que cuide delas, tem direito de escolher um dentista que esteja disposto a cuidar de sua saúde bucal. Para uma melhor qualidade de vida desta população, é fundamental uma equipe interdisciplinar, para a prevenção e melhoria da qualidade de saúde (BAUMGARTNER; SCHIMMEL; MÜLLER, 2015).

A saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um estado de completo bem-estar, físico, psicológico e social e não só ausência de doença. A saúde bucal é uma parte fundamental para a saúde geral do indivíduo e principalmente do idoso, as pobres condições da saúde bucal do idoso geram problemas como cáries dentais, doença periodontal e ausência de dentes, não só trazendo outros problemas e complicações, mas também afetando a sua autoestima. O trabalho multidisciplinar para o cuidado da saúde da pessoa idosa é muito importante, ele é responsável por incluir profissionais capacitados e comprometidos para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar destas pessoas (GIL-MONTOYA *et al.*, 2015).

Nessa direção, a universidade é a responsável por formar profissionais com pensamentos humanistas, seu papel não é somente transmitir conhecimento, é também da inserção dos seres humanos na sociedade. Por isso, podem incluir em seus currículos disciplinares conteúdos que favorecem a formação, humanizando o aluno, e

aproximando-se assim mais à realidade da população (TOASSI *et al.*, 2011).

Moimaz e colaboradores (2010) inserem, nesse contexto, a relevância da percepção do acadêmico em Odontologia sobre o envelhecimento, no sentido de que entender o relacionamento entre gerações é fundamental para compreender o comportamento das pessoas, que a interação entre cirurgião-dentista e paciente idoso é a chave para uma melhor comunicação, e por fim, compreender que os idosos são pessoas especiais que precisam de melhor atenção. Outro ponto importante é que os próprios acadêmicos consideram o conhecimento de Odontologia sobre o envelhecimento mínimo e sugerem a incorporação e aprofundamento desse tema nos cursos de graduação do país (MOIMAZ *et al.*, 2010).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar o ensino da odontogeriatría em universidades públicas de cinco países da América do Sul.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar características do ensino de conteúdos ministrados na disciplina de odontogeriatría dos cursos de odontologia e a forma de ensino destes;
- Caracterizar o processo de formação dos professores que atuam nas disciplinas de odontogeriatría;
- Identificar possíveis lacunas e necessidades na formação dos alunos de graduação em odontologia sobre o cuidado à saúde bucal do idoso.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que conduzem esta dissertação. O presente estudo está baseado no estudioso e pedagogo Donald Schön, que com suas diferentes obras “O Profissional Reflexivo” (*The Reflective Practitioner*), de 1983, e “Formação de Profissionais Reflexivos” (*Educating The Reflective Practitioner*), de 1987, propõe novas práticas para a formação de profissionais tendo base na reflexão sobre a prática.

Donald Schön ingressou em diferentes instituições, graduando-se pela Universidade de Yale em 1951, e tornou-se mestre e doutor em filosofia pela Universidade de Harvard. No Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), em 1968, iniciou como professor de Estudos Urbanos e Educação.

Donald Schön é considerado um pensador influente do século XX. Suas ideias sobre a teoria e a prática da aprendizagem do profissional reflexivo têm sido referenciais no tema da profissionalização. Muitos estudos realizados por Donald Schön sobre a formação do profissional reflexivo são um padrão para diferentes pesquisas no campo na formação dos professores. Influenciado por John Dewey e outros autores, ele propõe uma nova “epistemologia da prática”, que lide mais facilmente com a questão do conhecimento profissional, considerando a importância da formação profissional, por meio da valorização da prática reflexiva (SCHÖN, 2000). As obras de Donald Schön estão inspiradas para os profissionais que trabalham em ambientes de ensino, com a finalidade de ampliar e continuar com as investigações realizadas pelo autor (SCHÖN, 2000).

A construção de conhecimentos segundo Schön (2000) se dá por meio da valorização da prática profissional realizada através da reflexão. De acordo com sua teoria da prática reflexiva a formação do profissional, divide-se em quatro momentos principais (Figura 1):

1. Conhecer-na-ação, baseia-se nos tipos de conhecimentos que manifestamos em nossas ações. Dessa forma, o ato de conhecer algo está em nossas ações, este processo de conhecer-na-ação é dinâmico. Normalmente o indivíduo pode aprender a executar atividades complexas mesmo sem ser capaz de explicar o que está fazendo com palavras, ou seja, explicar como produz tais ações.

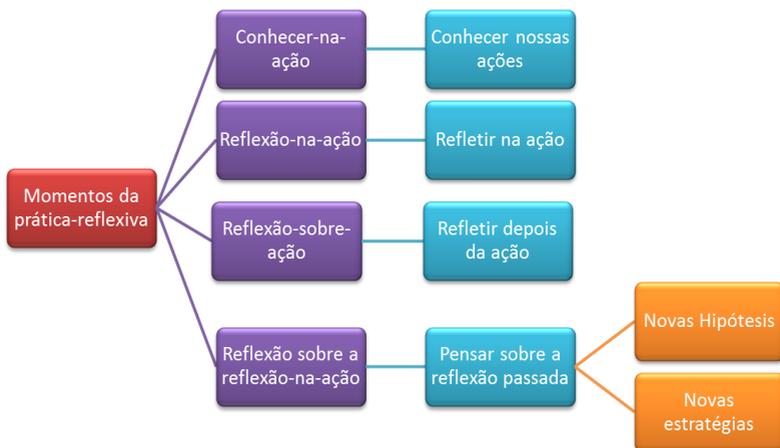
2. Reflexão-na-ação, são os processos de pensamento que se realizam durante o desenvolvimento da experiência, ou seja, durante a prática, identificando os problemas que surgem durante a ação e promovendo mudanças no curso da intervenção.

3. Reflexão sobre a ação, que ocorre num momento posterior, ou seja, depois da prática, onde se faz uma reconsideração do vivido, fazendo uma análise crítica das ações.

4. Reflexão sobre as reflexões-na-ação, que implica um distanciamento maior da ação e a interpretação e investigação do próprio processo, refletir ações passadas, em síntese é um nível de reflexão. Esse tipo de reflexão leva o professor e o aluno a desenvolver novos raciocínios, nova formas de pensar, de compreender, de agir e analisar problemas.

Este tipo de reflexão está presente em nossa vida, na prática docente, sendo parte das experiências, nas quais se podem cometer erros, conscientizar-se dos mesmos e tentar novamente de outro modo.

Figura 1 - Momentos da prática-reflexiva segundo Donald Schön.



Fonte: Núñez e Mello (2016). Imagem elaborada pelas autoras.

Para Schön (2000) é importante que o ensino-prático-reflexivo esteja presente para guiar os estudantes para adquirir as competências necessárias na prática. Desta forma, é fundamental que as escolas profissionais adaptem suas instituições para adequar o ensino-prático-reflexivo como elemento chave na educação profissional, que por meio da interação professor-aluno, seja estimulada a reflexão em diferentes situações práticas.

Schön (2000) denomina “talento artístico profissional”, as qualidades com as quais um profissional se enriquece, como, por exemplo, astúcia e criatividade, então não é somente um acúmulo de conhecimentos ou domínio de conteúdos, são também, soluções para problemas e conflitos. O autor, ao utilizar a expressão “talento artístico profissional”, refere-se aos tipos de competências que os profissionais demonstram em certas situações da prática que são únicas, incertas e conflituosas (SCHÖN, 2000).

O momento do ensino prático precisa ser um ambiente necessário para que os estudantes aprendam uma habilidade prática executando-a. O ensino prático (a aula prática) é considerado um mundo livre de pressão e distração, o qual apresenta sua própria mistura de materiais, ferramentas, linguagens e apreciações (SCHÖN, 2000). Do mesmo modo, o aluno deve ser capaz de reconhecer uma aula prática competente, ou seja, precisa criar um desenho dessa prática, como ela seria e conseguir fazer uma análise ou observação relacionada a ela. De acordo com o estudioso, o aluno pode incorporar “maneiras particulares de ver, pensar e fazer e tendem, com o tempo, a ter sua autoridade cada vez mais reforçada na visão do estudante”.

O ensino prático se adquire por meio de uma combinação do aprendizado do estudante e sua interação com os instrutores e seus companheiros. A prática possibilita ao aluno desenvolver ou aprender novas maneiras de usar tipos de competências que já possuíam. As atividades de ensino prático estão orientadas, para ajudar aos estudantes a aprenderem a tornarem-se eficientes em um tipo de reflexão na ação (SCHÖN, 2000).

Para que um professor consiga elaborar uma prática reflexiva, é necessário criar as condições de trabalho entre os professores, sendo importante criar espaços que permitam crescimento e desenvolvimento.

E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem tentar criar espaços de liberdade tranquila onde a reflexão-na-ação seja possível (SCHÖN, 1988, p. 87).

Para o autor é importante que o professor preste atenção, seja curioso e ouça o aluno, indo ao seu encontro e entendendo que cada estudante tem seu próprio processo de conhecimento. O professor deve ter a capacidade de saber individualizar, sendo consciente que cada aluno tem seu grau de compreensão e dificuldades. Além disso, os

estudantes aprendem fazendo, incorporando maneiras particulares de ver, pensar e fazer, que com o tempo tornam-se mais sedimentadas (SCHÖN, 1988).

Schön (2000) observa que a comunicação entre professor e aluno, no início é um tanto limitada, ou seja, se expressa apenas o necessário. Porém, com o passar do tempo, a comunicação torna-se melhor, mais fácil, na qual o aluno que se caracteriza como ouvinte passa a captar o significado essencial do que se quer transmitir. A comunicação entre esses dois indivíduos é utilizada como estratégia para explicar ao aluno o que se está trabalhando, o porquê e como se está fazendo. Desta forma, no processo de comunicação entrelaçam-se vários tipos de aprendizagens, com as quais o estudante aprende a reconhecer, desenvolver e produzir o ensino prático.

Como nos explica o autor, existem muitas maneiras de dizer para um estudante, e estas podem ser com instruções específicas, sugerindo coisas que o estudante pode fazer, definindo prioridades ou propondo outras formas que o estudante pode refletir ao fazer, com a finalidade de que reflita sobre a tarefa realizada. O dizer e ouvir tem um elevado potencial para a eficácia. A demonstração ajuda o aluno a entender o que precisa aprender e a fazê-lo, atribuindo uma capacidade para a imitação. Quando o processo de imitação é interativo, ou seja, existe esse contato, isto vai gerar um processo construtivo de acordo com as reações do demonstrador: “Aprendemos habilidades físicas, jogos, maneiras de trabalhar, práticas da vida cotidiana, em parte, imitando outros que já são bons nessa atividade” (SCHÖN, 1988, p. 90).

A imitação vai depender de nossas habilidades de descrever o que vemos, ouvimos ou fazemos. Não vai depender só de explicar verbalmente o que é percebido ou ouvido, é uma forma de reflexão-nação aonde o imitador vai edificar e testar em suas próprias ações as características da ação que observou, demanda uma disposição de fazer o que outro está fazendo, refletindo ao mesmo tempo o que ele faz. Para Schön (2000), o ensino prático reflexivo é a associação entre dizer/ouvir e demonstrar/imitar. São ações entrelaçadas, as quais os estudantes podem aprender coisas que não aprenderiam sós na imitação ou seguindo instruções. Geralmente o dizer/ouvir e demonstrar/imitar são combinados para oferecer uma variedade de reflexões com a finalidade de suscitar e construir uma resposta.

5 MÉTODO

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O tipo de pesquisa empregada neste estudo é de caráter exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa tem como objetivo fundamental de discussão, incorporar a questão do significado e da intencionalidade, característico aos atos, as relações e as estruturas sociais (MINAYO, 1994).

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem, na escolha adequada de métodos; no reconhecimento e análises de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23).

5.2 LOCAIS DO ESTUDO

O cenário em qual foi desenvolvida esta pesquisa foram as Faculdades de Odontologia de Universidades Públicas de cinco países da América do Sul, sendo: Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile. Estes países foram escolhidos por possuir os maiores contingentes populacionais. Todas as instituições incluídas na pesquisa deveriam oferecer a disciplina de odontogeriatría (ou similar/equivalente) em sua matriz curricular.

A inclusão das universidades e dos participantes da pesquisa foi realizada por amostragem intencional. Este tipo de amostragem consiste na escolha, por parte do pesquisador, dos elementos que comporão a amostra, ou seja, ele delibera quem são os sujeitos que integrarão seu estudo, tendo a liberdade de escolher entre aqueles que, de acordo com a sua visão, cumpram com as informações sobre os assuntos que ajudarão à pesquisa (TURATO, 2003).

5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram considerados para participar deste estudo os docentes que ministram as disciplinas de odontogeriatrics (ou similar/equivalente) e os alunos do último semestre/ano do curso. Utilizou-se como critério de inclusão, para a seleção das instituições de ensino que participaram da pesquisa, a presença de curso de odontologia em universidades públicas destes cinco países, contendo a disciplina de odontogeriatrics (ou similar/equivalente) em sua matriz curricular, especificando que a disciplina também estava presente com outra nomenclatura, mas a abordagem estava relacionada com esta faixa etária, a partir da autorização por escrito para a realização do estudo. Para a inclusão dos sujeitos de pesquisa, os critérios empregados foram: para professor, atuar como responsável pela disciplina de Odontogeriatrics (ou similar/equivalente) há ao menos 1 ano e, para estudante, estar regularmente matriculado no curso de graduação e cursando o último ano de odontologia, sendo estas informações disponibilizadas pelo coordenador do curso de odontologia ou pelo participante da pesquisa.

Foram excluídos os cursos de odontologia de Universidades Públicas que não apresentavam a disciplina de odontogeriatrics (ou similar/equivalente) e os cursos que, após contato por e-mail, não responderam ou não autorizaram a realização do estudo com seus professores e alunos. Como sujeitos de pesquisa foram excluídos os professores substitutos e com menos de um ano nesta função. Também foram excluídos alunos sem matrícula regular (alunos ouvintes ou especiais). Os critérios de exclusão foram identificados pelo pesquisador no momento da seleção dos participantes da pesquisa.

A amostra final contou com a participação de 9 universidades dos cinco países selecionados para a pesquisa, correspondendo ao total de 50 participantes. Durante o processo de contatar as universidades, uma delas não aceitou e outra não viabilizou as entrevistas. Os coordenadores dos Cursos de Graduação das universidades selecionadas foram contatados com o intuito de conscientizá-los sobre o início da pesquisa e para solicitação dos endereços eletrônicos dos professores e alunos que se caracterizavam como potenciais participantes do estudo. Estes foram convidados a participar por meio de um e-mail que foi enviado pela pesquisadora principal. O total de participantes da pesquisa foram 20 professores e 30 alunos.

5.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para a seleção das universidades e os participantes da pesquisa contou com as seguintes etapas.

5.4.1 Etapa1- Seleção das Universidades

Em um primeiro momento, averiguaram-se os sites de todas as Universidades Públicas dos cinco países disponíveis na internet que apresentavam o curso de Odontologia, com a finalidade de coletar as informações sobre a disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente), as quais contribuíram para a seleção das universidades participantes da pesquisa, sendo estas as seguintes:

- Fase/período/ano na qual a disciplina é ensinada;
- Tipo (obrigatória ou optativa);
- Natureza (teórica, prática ou teórico-prática);
- Carga horária;
- Número de professores vinculados;
- Número de vagas oferecidas;
- Ementa;
- Objetivos;
- Conteúdos ministrados;
- Referências indicadas.

Estes dados foram anotados em uma planilha no *Excel*, para um melhor ordenamento e seleção das universidades participantes. É importante destacar que as universidades que não apresentam estas informações em seus sites eletrônicos via *web*, não necessariamente abstraem estes conteúdos dos cursos de odontologia. No entanto, para este estudo, consideraram-se apenas os cursos de odontologia que apresentavam todos os itens descritos acima em sua matriz curricular, sendo analisados os sites de 87 cursos de odontologia distribuídos entre os cinco países.

5.4.2 Etapa 2- Seleção das Universidades participantes da pesquisa

Devido à existência de cursos de odontologia que apresentavam informações disponibilizadas de forma parcial em suas páginas eletrônicas, estabeleceram-se três critérios indispensáveis para a participação no estudo, sendo:

- pelo tipo da disciplina, se é obrigatória ou optativa → obrigatória.
- pela natureza da disciplina, se é teórica, prática ou teórico-prática → teórico-prática.
- pela carga horária da disciplina → maior carga horária.

Foram selecionados 11 cursos de odontologia, dos quais 9 deles participaram da pesquisa, sendo que um não aceitou participar e outro não viabilizou as entrevistas. Com as universidades já selecionadas, segundo os critérios estabelecidos pelos pesquisadores, se procedeu à etapa 3.

5.4.3 Etapa 3- Convite de participação

Primeiramente entrou-se em contato com os coordenadores do curso de odontologia, das universidades participantes via e-mail para apresentar o projeto e explicar o fundamento da pesquisa. Após a aprovação de cada universidade, contataram-se os responsáveis pela disciplina de Odontogeriatrics (ou similar/equivalente) para determinar os potenciais participantes (professores e alunos) que seriam convidados a participar da pesquisa, obtendo um total de 20 professores e 30 alunos.

5.4.4 Etapa 4- Entrevista aberta semiestruturada

Foram realizadas pela pesquisadora entrevistas abertas semiestruturadas com professores e alunos, utilizando-se um roteiro elaborado para a pesquisa. As entrevistas foram realizadas *online*, por meio do uso do computador e do *Software Skype®*. Segundo Flick (2009), neste tipo de entrevistas é possível trocar diretamente perguntas e respostas enquanto ambos estão online ao mesmo tempo. Esta forma de entrevista é o mais próximo a uma entrevista cara a cara. As entrevistas foram realizadas entre os meses de maio de 2015 até agosto de 2015. A participação dos entrevistados ocorreu de forma voluntária, após o envio via e-mail do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual informava aos participantes todo o procedimento da pesquisa e eximia-os de qualquer penalidade ao decidir não participar do estudo. O TCLE foi enviado no idioma respectivo de cada país, para cada universidade e participantes. Aos entrevistados, foi garantida a confidencialidade das informações prestadas, as quais foram gravadas em meio digital e permanecerão armazenadas.

5.5 ANÁLISE DE DADOS

O método adotado para o análise de dados foi à técnica de Análise de Conteúdo. Este processo analítico pode ser definido como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977).

Seguindo o método (Figura 2), a análise textual é feita em três etapas: (a) a pré-análise, (b) a exploração do material e (c) o tratamento dos resultados, com inferência e interpretação.

Figura 2 -Etapas da Análise de Conteúdo



Fonte: Núñez e Mello (2016).

Durante a pré-análise, ou fase de organização dos dados, é realizada inicialmente o que no método se designa como “leitura flutuante” dos dados brutos. Em seguida, são apreciadas as respostas textuais pertinentes ao objetivo da pesquisa. Também durante a pré-análise emergem os indicadores/temas a serem utilizados na fase de exploração do material.

A fase de exploração do material consistiu nas operações de codificação e categorização do conteúdo textual. Codificação é a transformação dos dados brutos (unidades de registro ou significação) em temas. A categorização é a operação de classificação dos temas por semelhança ou diferenciação, e que resulta na composição de categorias.

Por último, são realizadas inferências e interpretações sobre os dados já tratados, analisando qualitativamente os temas e categorias, bem como suas inter-relações. Os dados foram analisados e agrupados

conforme a natureza das informações. Após esse agrupamento cada informação é citada e revisada na literatura científica para análise. O projeto contou com o software para análise de dados qualitativos, *Atlas.ti*® (Figura 3) (*Qualitative Research and Solutions* versão 7.1.7).

Figura 3 - Procedimento para a utilização do *Atlas.ti*®.



Fonte: Núñez e Mello (2016)

5.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos que compõem a Resolução 466/2012. O projeto foi inserido na Plataforma Brasil no final de janeiro de 2015 e por tanto encaminhado para a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina/SES, sendo aprovado no dia 12 de março de 2015, com número do parecer: 984.051 (Anexo A).

Obteve-se autorização por escrito de nove Universidades Públicas, localizadas em cinco países (Brasil, Peru, Colômbia, Chile e Argentina).

Os participantes da pesquisa foram esclarecidos acerca dos riscos de participação na mesma, assim como objetivos e métodos do estudo, tendo pleno acesso aos dados por ele fornecidos, preservação do anonimato e manutenção do sigilo. Bem como, foram informados da

possibilidade de desistência da pesquisa em qualquer fase, sem ônus ou penalizações.

Para utilização dos dados e aceitação de participação na pesquisa foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obtendo-se a assinatura do participante antes da realização de cada entrevista. O TCLE foi enviado por e-mail aos entrevistados, os quais imprimiram, assinaram e retornaram o termo por e-mail para a pesquisadora principal.

Todos os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos foram respeitados. Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente em produções acadêmicas, como apresentação em eventos e publicações em periódicos científicos.

Na descrição dos resultados os participantes foram designados pela letra “F” para os docentes seguidos dos números (1 a 20) e pela letra “E” para os alunos seguidos dos números (1 a 30). O quadro 1 e 2 apresentam a relação dos participantes com seus respectivos códigos e informações.

Quadro 1 - Participantes docentes, designados com a letra "F", seguidos dos números 1 a 20. Florianópolis, 2015.

PAÍSES	CODIGO	SEXO	IDADE	TEMPO DE DOCÊNCIA
BRASIL	F17	M	42	12
	F16	M	45	15
	F18	M	64	38
	F20	M	56	31
	F19	F	58	23
	F14	F	55	30
	F15	M	X	23
COLÔMBIA	F4	M	53	23
	F5	F	63	38
	F6	F	53	10
CHILE	F1	F	47	21
	F2	F	26	3
	F13	F	53	14
PERU	F7	F	X	5
	F8	M	X	X
	F9	F	X	4
	F10	M	64	X
	F11	F	30	7
	F12	M	49	X
ARGENTINA	F3	F	51	23

Quadro 2 – Participantes alunos, designados com a letra “E”, seguidos dos números 1 a 30. Florianópolis, 2015.

PAÍSES	CODIGO	SEXO	IDADE	FASE/SEMESTRE/ANO
BRASIL	E26	F	26	9
	E24	F	22	9
	E23	F	24	9
	E25	M	21	9
	E27	F	26	8
	E28	F	24	10
	E30	M	23	10
	E29	F	24	10
	E19	F	24	10
	E20	M	23	10
	E21	F	24	10
E22	M	22	10	
COLÔMBIA	E10	M	23	10
	E8	M	24	10
	E9	M	23	10
CHILE	E1	F	25	5
	E2	F	25	6
	E3	M	23	6
	E4	M	25	6
	E5	M	25	6
	E6	M	25	6
	E7	M	25	6
PERU	E11	M	23	6
	E12	F	22	6
	E13	F	X	6
	E14	M	29	6
	E15	M	21	6
	E16	M	23	6
	E17	F	22	6
E18	F	22	6	

6 RESULTADOS

Após a análise do conteúdo das entrevistas, os resultados obtidos são apresentados sob a forma de categorias. Ao longo do processo de análise dos dados foram formulados códigos que definem e dão sustentação a seis categorias assim denominadas: Características do ensino de odontogeriatrics em cursos de graduação em odontologia; Formação do professor para o ensino de odontogeriatrics; Motivação do professor em relação ao fenômeno do envelhecimento da população e suas consequências; O professor de odontogeriatrics em cursos de graduação; O aluno no processo ensino-aprendizagem da odontogeriatrics; e Fragilidades no processo ensino-aprendizagem da odontogeriatrics. O quadro 3 apresenta as categorias e os seus respectivos códigos.

Quadro 3 - Categorias analíticas e os seus respectivos códigos.
Florianópolis, 2015.

CATEGORIA	CÓDIGOS
Características do ensino de odontogeriatría em cursos de graduação em odontologia	<ul style="list-style-type: none"> • Característica do ensino de odontogeriatría • Temas abordados na disciplina de odontogeriatría • Atendimento à saúde bucal do idoso • Referencial teórico de suporte • Cenários de práticas • Enfoque da disciplina de odontogeriatría • Natureza da disciplina de odontogeriatría • Outras disciplinas de suporte • Recursos tecnológicos de suporte • Relação teoria-prática no ensino de odontogeriatría • Conceito de odontogeriatría para o professor • Apoio de outras instituições de ensino • Apreciação do aluno sobre a disciplina • Apreciação do professor sobre a disciplina
Formação do Professor para o ensino de odontogeriatría	<ul style="list-style-type: none"> • Área profissional de atuação • Formação profissional • Formação docente • Formação para se tornar um professor • Formação para se tornar um professor de odontogeriatría • Realização de estudos na área da gerontologia • Tempo de experiência como docente
Motivação do professor em relação ao fenômeno do envelhecimento da população e suas consequências	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação pessoal • Motivação profissional • Motivação familiar • Motivação para melhorar a inserção do idoso na sociedade • Desejo para ser professor de odontogeriatría
O Professor de odontogeriatría em cursos de graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciando-se como professor • Tornando-se como professor de odontogeriatría • Característica do professor de odontogeriatría • Interesse pelo envelhecimento populacional • Professor reflexivo • Percepção do professor sobre o aluno • Percepção do professor sobre o envelhecimento • Comunicação professor-aluno • Visão do aluno sobre o professor
O aluno no processo ensino-	<ul style="list-style-type: none"> • Relação aluno-idoso • Habilidade e atitudes do aluno para formação em

<p>aprendizagem da Odontogeriatría</p>	<p>odontogeriatría</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização do aluno pelo idoso • Contato com idoso em atividade curricular • Contato com idoso em atividades extracurriculares • Característica do aluno que faz a disciplina • Contato com idosos na comunidade e família • Percepção do aluno sobre o idoso • Relação aluno-idoso na família e na comunidade
<p>Fragilidades no processo ensino-aprendizagem da odontogeriatría</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na composição da estrutura curricular do curso de graduação • Relacionada à natureza da disciplina • Necessidade de diversificação de cenários de prática • Dificuldade na formação acadêmica • Dificuldade de referencial teórico de suporte • Problemática social • Dificuldade com pessoa idosa na prática • Falta na relação teoria-prática no ensino • Necessidade de formação profissional • Dificuldades de organização do curso com relação à demanda de pacientes • Dificuldade de relacionar teoria e prática • Desinteresse do aluno • Complicações de infraestrutura • Dificuldade na especificidade da disciplina • Limitações relacionadas ao aluno • Pensamento do aluno dirigido à realização de próteses • Ausência do professor na prática

A seguir os resultados de cada categoria são apresentados:

Categoria: Características do ensino de odontogeriatria em cursos de graduação em odontologia.

Nesta categoria descrevem-se as informações que estão relacionadas à disciplina de odontogeriatria ou equivalente, como também a importância de se ensinar o cuidado à saúde bucal do idoso em cursos de graduação.

Segundo as falas dos entrevistados a razão de ensinar a disciplina de odontogeriatria é preparar o aluno para o manejo do idoso, almejando, conseqüentemente, melhora das condições de vida deste grupo populacional. Este processo de ensino-aprendizagem deve ser capaz de desenvolver essa competência específica e despertar o interesse do aluno ao tema.

A tarefa da disciplina de odontogeriatria justamente é isso: ensinar para o aluno o manejo do paciente idoso para o objetivo principal melhorar a qualidade de vida em sua totalidade (F7).

O aluno de odontologia já sabe tudo, mas tem que saber tratar deste grupo etário, a disciplina está enfocada em tratar essas pessoas com todas as suas características(F13).

Percebe-se nas falas que o objetivo principal de oferecer a disciplina de odontogeriatria nos cursos de graduação em Odontologia é proporcionar ferramentas que ajudem aos alunos em desenvolver suas habilidades para o manejo do idoso, no sentido de realizar o cuidado adequado às características específicas que estes apresentam. É destacada também a participação de outras áreas e especialidades na disciplina, para que se tenha um enfoque mais abrangente e um maior aprendizado por parte do aluno sobre o contexto que a pessoa idosa está inserida.

Nós não tínhamos uma aula voltada só com professores aqui da odontologia. Então, o que eu achei interessante é que a gente via opiniões de fisioterapeutas, médicos, opiniões de cirurgiões dentistas, para falar de um conteúdo em geral. Eu

achei que a estruturação desta maneira favoreceu muito o aprendizado (E20).

Com relação à natureza das disciplinas, os entrevistados reportaram ser exclusivamente teóricas e outras teórico-práticas. As atividades práticas, quando presentes, podem se desenvolver somente nas clínicas das universidades como também em outras instituições, e, nesse caso, há uma diversidade de ambientes onde se oportuniza o contato com o idoso. Os entrevistados consideram que essa diversificação de cenários, constituindo-se em diferentes formas de aprendizagem, é a melhor maneira para que o aluno desenvolva competências e habilidades para o adequado cuidado à saúde bucal do idoso.

Outro ponto que também se destaca nas falas dos participantes é sobre o enfoque dado à disciplina. Algumas explicitam que o enfoque prático (clínico) baseia-se na priorização às reabilitações protéticas. Isso estaria justificado pelos demais conteúdos relacionados ao atendimento ao idoso serem abordados em outros momentos, durante todo o curso de odontologia.

Basicamente, como digo a você, está orientada mais aos pacientes com necessidades de prótese total, porque aqui, o que importa é que o aluno faça sua prótese total (F12).

Em relação às temáticas abordadas nas disciplinas, às estratégias de ensino e aos diferentes recursos de suporte que a disciplina apresenta, os entrevistados ressaltam que devem estar orientadas para uma formação ampla, abrangente em diferentes termos. Percebeu-se na expressão dos participantes que os conteúdos abordados na disciplina de odontogeriatrica ou equivalentes não são especificamente direcionados somente à saúde bucal. A justificativa reside no fato de que é necessário ter uma visão geral das condições de vida e saúde dos idosos e conhecer aspectos físicos, emocionais e sociais que influenciam o processo de envelhecimento, especialmente focando conteúdos relacionados à realidade contemporânea das pessoas idosas. Alguns entrevistados referem que, para um melhor fortalecimento da disciplina no curso, precisaram da orientação de outras instituições de ensino, onde a estruturação desta estava mais desenvolvida.

Nós damos-lhe um conteúdo muito Gerontológico, ou seja, na área médica, social, psicológica, baseada na avaliação geriátrica integral com todas suas etapas. [...] conhecer o idoso em todo seu contexto e por isso estão todos os aspectos Gerontológicos (F3).

Foi destacada a importância de estratégias metodológicas diferenciadas, que proporcionem espaços de diálogo e uma participação mais ativa dos alunos, para um melhor processo ensino-aprendizagem da odontogeriatría. Dessa forma, possibilita-se ao aluno apropriar-se do conhecimento e se tornar comprometido com seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Aula magistral aonde os professores vão apresentando certas temáticas [...], apoio audiovisual, mas também davam espaço a conversações e debates [...], nós fizemos atividades que foram visitas a idosos prostrados (E1).

O professor tem que tentar fazer as coisas dinâmicas, alguém que tenha a capacidade de transmitir o conhecimento. [...], além disso, procurar as melhores estratégias para um melhor ensino é muito importante (F2).

A relação da teoria com a prática no ensino de odontogeriatría foi outra questão considerada relevante. Para os entrevistados, esta relação é muito interessante para um melhor desenvolvimento de habilidades na formação do aluno para o manejo da saúde bucal da pessoa idosa.

Porque ele traz uma visão diferente, mais aplicada, tu ter a experiência de conseguir comparar, porque às vezes na teoria tu tens toda a teoria, mas tu chegas na prática, pensa como é que eu consigo usar isso dentro da realidade do paciente (E30).

A ideia é que se relacione a teoria com a prática, o que se faz na teoria seja aplicado na prática, tem que ir ao encontro, tendo em conta que uma se relaciona com outra (F4).

Para a maioria dos participantes é importante que a teoria esteja fortemente relacionada com a prática, pois uma completa a outra: na teoria é importante conhecer as especificidades desta população idosa para uma melhor atuação do aluno na prática de cuidado ao idoso. Esta integração também proporcionaria um melhor aprendizado aos alunos.

Durante as entrevistas houve momentos em que, tanto professores como alunos, manifestaram sua opinião sobre a disciplina que cursavam ou ministravam, destacando pontos positivos e negativos.

Mudou minha visão, que tinha. Agora eu posso estar na frente de uma pessoa idosa com muito mais entendimento e fazer uma melhor atenção (E7).

Acho que a odontogeriatria é muito específica, diferente das outras disciplinas, porque é um segmento, os idosos, têm que ter um olhar diferenciado para o idoso (F19).

Assim, não vou te negar que se você me perguntar coisas da disciplina eu não lembro e acho que quase ninguém lembra porque quase todo mundo já vai com um bloqueio para a disciplina, não é uma aula que nós gostávamos (E28).

Segundo alguns alunos, cursar a disciplina fez diferença na sua formação porque ajudou a entender a importância sobre o cuidado da saúde do idoso, compreender que estas pessoas precisam de um atendimento diferenciado e ter um melhor domínio das doenças que afetam a esta faixa etária e as consequências para a saúde bucal. Também de acordo com alguns dos alunos entrevistados, receber conteúdos de forma repetitiva e com pouca objetividade, faz que a odontogeriatria não desperte seu interesse. É importante que a disciplina de odontogeriatria seja melhor organizada e direcionada aos reais objetivos que se apresentamno sentido de conquistar o aluno, cativá-lo para que possa aplicar os conhecimentos adquiridos da melhor forma.

O cuidado integral, baseado numa atenção multiprofissional e multidisciplinar, foi reportado como um elemento importante e, por vezes, mencionado como uma característica da disciplina de odontogeriatria.

Trabalhar de forma multidisciplinar acho que esse é o segredo se pode dizer assim da área da saúde, ninguém pode trabalhar sozinho principalmente com as pessoas de idade (F19).

Então, a gente acredita que é multiprofissional trabalhar com idoso, não pode ser unilateral, você tem que envolver diversas áreas, porque o idoso, ele tem a sua especificidade (F14).

Como eu te falei como a gente teve uma visão multidisciplinar, eu acho que a gente consegue abranger todos os pontos de vista. Eu achei que desta maneira foi bem satisfatória (E20).

Tendo em conta que as pessoas idosas podem apresentar diferentes patologias que deterioram sua “saúde geral”, comprometendo também a sua “saúde bucal” e também, que possuem diferentes perfis, não podendo ser tratados todos da mesma maneira, foi possível observar nas falas uma ampla defesa pelo trabalho multiprofissional/multidisciplinar. Este deve estar presente para atenção à saúde da pessoa idosa, por possibilitar troca de informações com outras áreas/especialidades, para um melhor planejamento e desenvolvimento de estratégias de cuidado e para definir uma abordagem mais resolutiva às demandas de saúde bucal dos idosos. A multidisciplinaridade é considerada muito importante na formação do aluno, pois a integração de conhecimentos possibilita um olhar mais amplo aos problemas de saúde dos idosos, qualificando sua atenção a esta população.

Categoria: Formação do professor para o ensino de odontogeriatría.

Nesta categoria descreve-se a formação profissional do professor de odontogeriatría, enquanto processo de capacitação e atualização profissional, como também o processo de formação para ser docente atuante na disciplina de odontogeriatría.

De acordo com a fala de alguns participantes, parte de sua formação profissional deve-se ao volume de experiência acumulada na área da odontologia, ao contato com pacientes idosos ou contato com outros docentes da área de odontogeriatría. As maiorias das falas dos professores manifestam que a formação para cuidar das pessoas idosas,

faz diferença e permite ao profissional ter um olhar mais integral, mais completo das situações apresentadas por este grupo.

Considerando a formação profissional dos professores entrevistados, destaca-se a especialidade em Prótese Dentária. Alguns poucos participantes relatam ter formação específica na área de odontogeriatría.

Em relação à formação para trabalhar como docente, a maioria dos participantes refere ter realizado Mestrado e Doutorado, a maior parte em Reabilitação Oral. Poucos referem ter feito na área da Educação. Entretanto, indicam que durante o tempo de formação, seus estudos estavam relacionados às diferentes problemáticas relacionadas à saúde desta população.

Eu fiquei muitos anos na área de prótese, mas em algum momento pensei tenho que especializar-me (F1).

Quando eu fui fazer meu mestrado e doutorado [...], eu desenvolvi trabalhos voltados para o idoso (F14).

Eu não tive o preparo específico para fazer odontogeriatría. Esse preparo foi sendo adquirido com o tempo, pelo contato direto entre paciente e profissional durante as clínicas de graduação, durante os projetos de extensão (F15).

Outro aspecto a considerar está relacionado à formação específica para ser professor. Para os professores entrevistados é necessário para adquirir outras habilidades que ajudem no seu desenvolvimento profissional como docente.

Os participantes relatam que parte de sua formação para a docência foi realizada por meio de cursos esporádicos na área pedagógica ou cursos de atualização na área da educação, promovidos e, por vezes, exigidos pelas Universidades. Estas oportunidades permitem ao professor estar mais qualificado e obter melhores resultados no processo de ensinar.

Dentro da universidade, para fazer docência nos exigem um diplomado em educação, são dois anos que a gente tem entre o horário da universidade e

o tempo que permanece livre para fazer o diplomado em educação (F1).

Categoria: Motivação do professor em relação ao fenômeno do envelhecimento da população e suas consequências.

Esta categoria aborda as motivações que os professores entrevistados desenvolveram para com o estudo do fenômeno do envelhecimento populacional e suas consequências para a saúde. Estas motivações têm diferentes origens e estão ligadas aos desejos e necessidades que estes possuem para envolver-se com algo que é importante e relevante para suas vidas. Isto pode ser observado nas seguintes falas:

De criança gostei dos velhos, eu falo para eles de velhos, tenho especial sensibilidade pelos velhos desde minha infância [...], eu tenho o que chamamos *feeling* por eles e achei uma boa oportunidade de estar perto deles (F6).

Eu me dou muito bem com as pessoas idosas, que eu tive uma relação espetacular com meu avô materno, os paternos faleceram antes de eu nascer. E isso criou assim um clima muito gostoso, eu me identifico demais com as pessoas da terceira idade (F18).

Foi pensando no futuro mesmo, né? Por ver muito a carência de pessoas qualificadas para atender uma classe que cada vez mais ia aumentando, que é um paciente da melhor idade, né. Então, com isso, me motivou quando surgiu a oportunidade da prova do CFO para especialização, e por eu já estar na Universidade dando aula de odontogeriatria. Então isso foi uma motivação (F17).

Foi mais pelo âmbito social, não gostava muito que a população idosa fosse um grupo desprotegido, sempre se pensa nas crianças, os

jovens, mas o idoso é considerado como uma pessoa que vai morrer, pronto (F2).

Pode-se perceber os sentimentos e situações que levaram os professores a ter interesse pelo tema do envelhecimento populacional, dentre os quais se destacam a motivação pessoal, a motivação familiar, a motivação profissional e a motivação social. Apesar de terem diferentes origens, a maioria expressa gosto por esta população. Alguns dos participantes indicam que seu interesse surgiu a partir das boas relações com idosos na família. Estas relações permitem e facilitam uma aproximação e promovem maior estima por este grupo populacional.

A motivação pelo trabalho com idosos também surgiu a partir da constatação de uma realidade social, na qual o valor e a credibilidade da pessoa idosa ficam diminuídos. Considerando que o trabalho com idoso precisa de profissionais competentes, alguns entrevistados deixam claro que a motivação para ensinar sobre a temática do idoso foi gerada pela falta de profissionais qualificados, e por isso, buscaram formação orientada à odontogeriatria para poder oferecer um melhor atendimento a este grupo.

Categoria: O professor de odontogeriatria em cursos de graduação.

Esta categoria procura descrever um retrato do professor de odontogeriatria, elencando qualidades, interesses, sua relação com o aluno, o professor reflexivo, ressaltando-se as características que um bom professor de odontogeriatria deveria apresentar. Em geral, os entrevistados consideram que determinadas características do professor de odontogeriatria podem ajudar a estimular o interesse dos alunos, com a finalidade de formar bons profissionais, incluindo desde capacidade de transmissão de conhecimentos até realização de reflexões sobre as próprias práticas de ensino.

Estimular perfeitamente os alunos é trabalho do professor (F1).

Ser receptivo com o aluno, ao que o aluno vai captando, vai entendendo, tentar fazer as coisas dinâmicas, ser capaz de saber transmitir os conhecimentos para ter bons resultados (F2).

Observa-se que, para a maioria dos participantes, saber transmitir de forma correta os conhecimentos é uma qualidade essencial que deve apresentar todo professor. Esta transmissão de conhecimentos deve estar acompanhada de outras atitudes como, por exemplo, proporcionar o estímulo à aprendizagem, ajudar os alunos para que sejam sujeitos que pensem por conta própria, conseguir captar o interesse do aluno e manter uma relação respeitosa com os alunos.

Alguns participantes refletiram sobre suas próprias práticas de ensino e como este é dirigido aos alunos, apontando as formas que utilizam para incentivar seu aprendizado. Os professores que adotam uma atitude mais crítica e reflexiva em relação à sua forma de ensinar ajudam a melhorar a formação dos alunos e fortalecem o ensino da odontogeriatrics nos cursos de graduação.

A postura do professor que ensina odontogeriatrics ou equivalente foi ressaltada como ponto que influencia a criação de um ambiente de confiança para o aluno. Algumas condutas são ressaltadas positivamente como, por exemplo, não ficar restrito aos aspectos odontológicos, realizar atendimento humanizado e oportunizar contato com idoso via pesquisas.

Ter conhecimentos sobre envelhecimento sair da odontologia para aprender o processo do envelhecimento [...], olhar para o idoso como pessoa não como uma boca (F3).

Essa parte humana não se pode esquecer na formação profissional da saúde, não se pode deixar de lado (F13).

Gostei, os estudos me incentivaram e nunca mais saí. Só fui trabalhar com idoso. Então foi assim, foi por acaso que eu me apaixonei. Foi dessa forma que eu comecei, foi quando eu fui vendo assim dentro dessa pesquisa que eu te falei por amostragem [...], que eu fui verificando o quanto à população idosa estava carente de saúde bucal (F14).

A maioria dos entrevistados cita como características fundamentais de um professor que ensina odontogeriatrics a humanidade, sensibilidade e conhecimentos sobre o tema da velhice. O olhar que se deve direcionar ao idoso deve ser mais humano. Destaca-se também o

sentimento da alteridade: aprender a colocar-se no lugar de outro. É fundamental que os docentes incentivem essas atitudes nos alunos para que tenham melhores oportunidades de desenvolvimento na graduação, bem como em sua futura vida profissional.

Todo o tempo estamos com os docentes, qualquer dúvida que nós temos eles estão dispostos a ajudar-nos (E17).

Algumas falas expressam que é importante que os professores tenham uma boa relação com seus alunos, relação esta que deve ser amigável e de respeito, para ajudar o aluno a se tornar uma pessoa mais segura e confiante no atendimento do idoso.

Categoria: O aluno no processo ensino-aprendizagem da odontogeriatria.

Nesta categoria descrevem-se as características do aluno de odontogeriatria, ressaltando o contato destes com idosos em atividades curriculares, extracurriculares e na família ou comunidade e, também, o modo como se dá a relação deste com o idoso.

Os participantes afirmam que o contato com este grupo populacional vai permitir aos alunos estabelecer uma melhor relação com o idoso, conhecer a realidade destas pessoas, suas condições de vida e saúde. Para isso é preciso que o ensino da odontogeriatria inclua atividades em diferentes cenários que possibilitem aos alunos ter a oportunidade de examinar as diferentes situações e contextos vividos pelo idoso e as repercussões para a saúde bucal, diretas ou indiretas.

Na faculdade de odontologia, para ser bem sincero foi na clínica dois confeccionando uma prótese total, paciente que precisava de superior e inferior, foi o primeiro paciente idoso que atendi (E30).

O primeiro contato com o idoso para mim foi maravilhoso, porque é uma realidade diferente do que eu esperava (E26).

A maioria dos participantes revela que seu primeiro contato com uma pessoa idosa foi durante a clínica de prótese, no curso de graduação. Alguns referem que este primeiro contato foi positivo, pois conseguiram desenvolver melhores habilidades para o manejo do idoso.

Os entrevistados também manifestam que a relação foi de confiança, e com o tempo foi de respeito e estima.

Alguns alunos referem que seu primeiro contato com idoso foi somente na universidade, em locais diferenciados como hospitais e instituições de longa permanência, o que foi considerado positivo, pois permitem que os alunos tenham um olhar mais aprofundado de outras realidades do idoso.

Saídas rurais, como são chamadas, que são saídas que a gente realiza a outros municípios, onde se visita a pessoas idosas (E8).

O paciente se transformou em meu companheiro durante muito tempo, com meu paciente estive cerca de quatro meses, quase vendo a ele a semana toda e tendo uma relação próxima (E7).

Alguns participantes mencionaram que estas atividades realizadas fora da universidade tiveram como finalidade conhecer outras realidades. Os participantes relatam que, geralmente, nestas visitas se realizavam atividades educativas e de avaliação/diagnóstico.

A participação em outros cenários, fora da universidade, foi considerada muito enriquecedora para suas vidas. Uns poucos referem seu primeiro contato na disciplina de odontogeriatria ou equivalente. Dentre os outros contatos do aluno com idoso destacam-se os que ocorreram em atividades extracurriculares e os relacionados à família-comunidade.

Eu ajudava uma casa de idosos também, junto com a minha namorada. Mas faz um tempo razoável [...] 5 anos atrás. Era uma coisa fora da faculdade (E20).

Eu sempre gostei muito de idoso. Como eu te falei como eu fui criado pelo meu vô e pela minha avó, eu nunca tive assim, é [...] dificuldade de ter esse tratamento (E20).

Os participantes destacam em suas falas haver tido contato com idosos no seu entorno familiar e com vizinhos, este contato foi favorável e útil porque contribuiu para sua formação e crescimento pessoal, preparando-os para uma melhor atuação na vida profissional. Em geral, se tem um conceito diferente das pessoas idosas, em suas falas os

entrevistados referem que essa aproximação com idoso foi muito aproveitada e mudou sua percepção sobre eles.

Sim, tive contato com meus avós e vizinhos (E10).

Outro aspecto que foi abordado foi a sensibilização do aluno em relação ao ser idoso e suas características peculiares. Estas especificidades estiveram sempre presentes nas falas dos participantes, permitindo nos aproximar da percepção que os entrevistados têm sobre as pessoas dessa faixa etária.

Acho que o idoso é um paciente especial, acho que ele tem necessidade que uma pessoa em geral não tem, que nem uma criança, por exemplo, pelo ciclo de vida que ele está (E30).

Foi muito enriquecedor para mim [...], são pessoas muito valiosas que tem muitas coisas que ensinar (E8).

Os alunos pensam que eles vão chegar a ser velhos, e chegam a ser conscientes e se sensibilizam frente a seus avós, familiares, qualquer idoso (F13).

A percepção da maioria dos participantes é que as pessoas idosas têm muito conhecimento sobre a vida, são independentes, mas possuem limitações e que precisam de um cuidado diferenciado. A convivência com idoso, seja na família ou na comunidade, facilita o entendimento das situações pelas quais eles passam e o estabelecimento de uma boa relação de cuidado.

A maior parte dos participantes refere que a percepção que tinham sobre estas pessoas foi mudando com a convivência, durante o período da universidade. Para alguns alunos, cursar disciplinas como odontogeriatria ou equivalente, ajudou a entender melhor estas pessoas e a mudar a percepção que tinham sobre eles e pelo processo natural do envelhecimento.

Olha, eu vou ser bem sincero com você a disciplina nesse ponto ela me ajudou um pouco.

Mas eu acho que essa experiência que eu tive com os meus avós em casa me ajudou mais (E20).

Primeiramente eu acho que deve partir de um respeito sabe, e com muito cuidado e muito carinho, porque muitas vezes a pessoa ali não está só precisando de uma prótese. É mais ter uma conversa com você, do que necessariamente uma prótese. Então, muito carinho, muito respeito para tratar desse tipo de paciente. Eu acho que seria fundamental (E20).

Sabe-se que as habilidades e atitudes estão intimamente relacionadas, são ferramentas que permitem um melhor desenvolvimento e aperfeiçoamento na formação profissional. Segundo os participantes, muitas destas habilidades e atitudes para lidar com uma pessoa idosa foram adquiridas com a prática, de uma forma intuitiva, ou seja, própria de cada pessoa, adquiridas pelas experiências com familiares ou vendo seus professores atuar.

Alguns entrevistados expressam que a disciplina ajudou nos conhecimentos sobre as complicações que uma pessoa idosa pode apresentar e como saber lidar com essas situações. Entretanto, a parte do como saber lidar com essas pessoas foi considerado frágil. As pessoas idosas merecem bom trato e respeito e os profissionais precisam ter essa compreensão e entender que algumas vezes só necessitam ser escutados, mais do que focar em procedimentos odontológicos.

Uns dos entrevistados fala sobre a falta de maturidade do aluno como um fator negativo que pode comprometer a atenção ao idoso. A maturidade permite que um aluno sinta segurança durante o atendimento para desenvolver suas habilidades. Segundo a fala do entrevistado alguns alunos ainda não estão preparados para fazer um atendimento de qualidade ao idoso e, assim, seria indispensável ajudar ao aluno com uma melhor preparação e o professor oferecer-lhe as ferramentas e a confiança que permitam ao aluno trabalhar com maior segurança com esta faixa etária.

Eu vejo hoje é a falta de maturidade do graduando para o entendimento (F17).

Categoria: Fragilidades no processo ensino-aprendizagem da odontogeriatria.

Esta categoria apresenta as fragilidades que perpassa no ensino da odontogeriatría, destacando-se, segundo as falas dos entrevistados, os problemas relacionados à estrutura curricular, cenários de prática e referencial teórico de suporte.

Na fala de alguns dos entrevistados pode se observar que a disciplina de odontogeriatría quando é de natureza exclusivamente teórica não permite que o aluno possa observar as especificidades, que são típicas nas pessoas idosas, tornando-se menos interessante. Para os entrevistados, na maioria de vezes são passados conteúdos que estão mais relacionados aos problemas sistêmicos, que acometem este grupo etário, e menos conteúdo como saber lidar com este tipo de pessoas, como conhecimentos da área de psicologia.

Porque a parte teórica você fica limitado àquilo. É um meio generalista. É difícil de o aluno sentir essa especificidade (F16).

Acho que deveriam ensinar mais sobre o manejo do paciente geriátrico, porque como eu te falei a clínica geriátrica leva o nome de geriátrica, mas não precisamente é para paciente idoso, é para todo tipo de paciente (E16).

Alguns dos entrevistados relatam que muitos dos conteúdos que são ensinados na disciplina de odontogeriatría ou equivalentes foram contemplados em disciplinas anteriores e, assim, já se conseguia saber um pouco mais sobre manejo de pessoas mais velhas.

Outro ponto de destaque nas falas é a introdução de modos diferentes de desenvolver os conteúdos que permitam maior participação dos alunos. Alguns sugeriram temas novos da atualidade sobre manejo destas pessoas e mais interação com os professores como debates, artigos científicos, rodas de conversa para serem mais bem aproveitadas as aulas.

A gente teve várias repetições de conteúdos que a gente teve em outras disciplinas [...], mas eu acho que seria legal se a gente tivesse contatos com artigos, roda de conversa, discussão (E27).

Eu não estou de acordo que nesta disciplina geriátrica sejam realizados outros procedimentos, que não tem nada que ver com paciente geriátrico

[...], para técnica também é importante, mas não se está vendo o outro que é mais importante (F12).

Na parte prática, como eu falava para você as atividades era dentro das poucas horas que tínhamos no curso (E1).

Nota-se que a disciplina quando é somente de natureza prática tem um enfoque diferente, está direcionada à realização de tratamentos reabilitadores, como prótese, ou seja, pode-se dizer que tem enfoque mais tecnicista. A prática é uma parte importante de uma disciplina, mas sempre deve estar acompanhada de um referencial teórico de suporte, para acrescentar conhecimentos, desenvolver competências e, consequentemente, uma melhor aplicação do que foi aprendido.

Segundo alguns entrevistados, quando a disciplina é teórico-prática, em geral, é dada maior carga horária para aulas teóricas e, nas poucas horas de prática, é realizadas atividades em outros cenários, nos quais os alunos têm a oportunidade de interação com idoso. O problema é que esta interação se dá em poucas ocasiões, e os alunos não têm muitas chances de aplicar o aprendizado oferecido na teoria.

Outra dificuldade que os participantes destacaram foi a fragilidade do conteúdo teórico relacionado ao idoso. A contínua atualização dos temas que estejam relacionados às condições de vida e saúde deste grupo populacional, pode desenvolver ainda mais a curiosidade do aluno para com o idoso.

Alguma coisa nova, porque sempre tem novidades em todas as áreas. Nessa também deve ter (E25).

Segundo os entrevistados, a disciplina de odontogeriatria compete e é absorvida por outras disciplinas com maior carga horária, como as disciplinas clínicas. O interesse do aluno fica diminuído, refletindo, por exemplo, na pouca assiduidade às aulas. Outros problemas citados tiveram relação com o tempo para a transmissão de conteúdos que por vezes é pouco e não ocorre na sua totalidade, apresentando-se limitações conceituais. Para os entrevistados a pouca carga horária que a disciplina possui, em relação à quantidade de conteúdo a ser ministrado, se apresenta como dificuldade no ensino da odontogeriatria.

Temos pouca carga horária, para o pouco tempo que temos, ou seja, para muito conteúdo (F3).

O fato de ter mais créditos, o fato de ser Odontologia um curso focado aos dentes [...], além, tem muito a ver com a sobre carga horaria que temos em nível de carreira é muito pesada, então o aluno faltava às aulas que podia faltar, sendo menos importante a nossa (F2).

Deveria ter clínica, mas devido à carga horária da faculdade nós acabamos sendo deixados de lado (F17).

A importância da presença de professores orientadores atentos às questões do envelhecimento e manejo adequado do idoso, durante o atendimento clínico, foi também ressaltada.

Só que ele não está em todas as clínicas. Ele só está na de prótese. Lá, ele ainda fala, ah o paciente é idoso, toma cuidado. Mas os outros às vezes não dão assim, muita atenção a isso. Então se você fizer ou não o que deveria fazer, eles não vão prestar muita atenção sabe (E25).

O aprimoramento das matrizes curriculares nos cursos de graduação em odontologia sempre foi tema que permeou as falas em relação à dificuldade de obtenção de espaço para inserção da disciplina de odontogeriatrics e, especialmente, de viabilizar a realização de atividades práticas em diferentes cenários. Os entrevistados referem nas falas, que a disciplina de odontogeriatrics deve ser incluída na matriz curricular dos cursos de Odontologia, por ser específica para esta faixa etária, com a finalidade de poder transmitir ao aluno justamente estas especificidades, da área.

Os entrevistados ressaltam, também, que seria fundamental a inserção de atividades clínicas especificamente para pessoas idosas, o que permitiria ao aluno realizar diretamente um atendimento diferenciado e integral. Outros participantes manifestam a falta de cenários práticos como hospitais, centros-dia, instituições de longa permanência e domicílios, que permitissem uma maior proximidade dos alunos com pessoas idosas, conhecer seu contexto de vida, e promover maior interação com este grupo populacional heterogêneo.

Os participantes referem que uma dificuldade que os cursos enfrentam ao realizar atendimento ao idoso é apresentarem uma infraestrutura inadequada e pouco convidativa.

Uma infraestrutura mais amigável, um ambiente mais agradável, utilizar cores mais calmas, utilizar recursos audiovisuais, serviços de transporte para uma melhor ajuda da pessoa idosa (E6).

As falas especificam que outras das dificuldades é o enfoque tecnicista que tem os cursos de Odontologia na atualidade, não permitindo formar profissionais mais humanistas, reflexivos e sensibilizados. A formação do aluno está orientada e valoriza mais a produção de procedimentos do que um interesse maior, qual seja, a promoção do bem-estar das pessoas. Nesse sentido, surge a dificuldade relacionada à insuficiente preparação de profissionais para o cuidado à saúde bucal de idosos e a consequente, falta de professores qualificados para ensinar odontogeriatria.

As pessoas precisam reciclar ainda a odontologia [...], somos muito tecnicistas, superespecializados, fazendo com que as pessoas tenham o olhar muito focado naquela especialidade e esquecendo-se do paciente como um todo, infelizmente (F19).

O lado humano é pouco valorizado, ser um bom ser humano, saber atender bem um paciente, não conta nota para ti, praticamente, enquanto tu faz dez restaurações, que é uma coisa técnica que qualquer um vai aprender conta muito mais ou uma prótese, então é muito focado no técnico, e muito pouco valorizado o humano, pelo modelo (E30).

Então, muitos, hoje é um problema você não ter aquela formação para atender esse perfil de idoso [...] é uma dificuldade (F14).

Dentro da última pesquisa do perfil do idoso, a maioria ainda é desdentada. O jovem e o adulto vão ser idosos ainda com muito problema de saúde bucal e parece que as pessoas ainda não estão atentas para os grandes problemas (F14).

A precária condição de saúde bucal dos idosos é uma problemática na maioria dos países da América do Sul que estão experimentando aumento de população idosa. Os entrevistados

reconhecem que as pessoas mais velhas passam por diferentes dificuldades, relacionadas tanto à saúde geral como bucal e que as políticas públicas dos países deveriam ser efetivamente aplicadas para proteger a população na velhice, promovendo um envelhecimento mais saudável.

7 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados encontrados nesse estudo, identificou-se que nos cursos de graduação em Odontologia, a odontogeriatría como disciplina e seus conteúdos relacionados são necessários para a formação do aluno, permitindo-lhe desenvolver suas capacidades com relação ao manejo do idoso e cuidado da saúde bucal desta população, nessa fase da vida, sendo elemento relevante para a boa preparação do futuro cirurgião-dentista. Entretanto, os alunos devem possuir uma formação integral, de base generalista, e serem capazes não só de tratar pacientes idosos do ponto de vista clínico, mas extrapolar as habilidades e técnicas procedimentais. Segundo Kossioni e colaboradores (2009), os alunos de graduação em odontologia devem ser capacitados para o tratamento de doenças bucais, bem como da reabilitação da saúde bucal do idoso. Nesse sentido, para que haja um melhor aprendizado, e conseqüente melhor cuidado ao idoso, é importante que os alunos se enriqueçam de conteúdos e se envolvam em diferentes cenários práticos.

Para Saintrain, Souza e Caldas Júnior (2006c) é fundamental a inserção de conteúdos sobre gerontologia e geriatria nos currículos dos cursos de odontologia. Abordar aspectos físicos, biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento humano pode promover melhor compreensão sobre como esses aspectos se relacionam às condições de saúde bucal deste grupo populacional. Entretanto, Santos (2006) recomenda evitar oferecer conteúdos sobre envelhecimento e saúde dos idosos inseridos em outras disciplinas para que não sejam diluídos nestas, possibilitando o maior contato possível do aluno com idoso. Segundo Carvalho e Hennington (2015) deve-se incorporar nos currículos das diversas áreas da saúde conteúdos sobre envelhecimento, incluindo os aspectos sociais e as políticas públicas voltadas aos idosos.

Kossioni e colaboradores (2009) indicam que é imprescindível a necessidade de uma revisão profunda dos currículos dos cursos de graduação em odontologia, sendo fundamental a inserção de conteúdos sobre gerontologia, para uma melhor formação dos estudantes, valorizando a realização de atividades práticas. Neste sentido, para Ettinger (2010), o ensino de odontologia geriátrica, sem estar atrelada a experiência clínica, tornar-se-ia insuficiente.

São bastante diversas as realidades reportadas na literatura com relação à inserção, nos cursos de graduação, de conteúdos sobre gerontologia e geriatria.

Nitschke e colaboradores (2013) relatam que são poucos os países da Europa nos quais estes conteúdos não estão presentes, permitindo ao aluno desenvolver conhecimento e ter maior segurança no atendimento a este grupo populacional.

Nos cursos de graduação em odontologia do Irã, constituídos por um programa de 6 anos, estes conteúdos estão distribuídos de forma dispersa em disciplinas de ciências básicas, pré-clínicas e clínicas. A disciplina de odontogeriatría não se encontra presente na matriz curricular dos cursos de odontologia, sendo considerado um problema na formação do aluno para o adequado manejo desta população (MIR, 2013). Uma situação semelhante ocorre na Índia, um dos países que possui mais escolas de odontologia no mundo, a disciplina de odontogeriatría não costuma estar presente nos currículos (THOMAS, 2013).

Kitagawa, Sato e Komabayashi (2011) afirmam que no Japão os cursos de odontologia incluem disciplinas básicas e específicas de odontologia. Segundo os autores, na atualidade o currículo de Odontogeriatría no Japão se encontra em fase formativa, se pode dizer que das 29 universidades que tem odontologia, 19 não apresentam departamento de odontologia geriátrica e o departamento de próteses é o responsável pelos planos de estudo de geriatria na graduação e na pós-graduação.

No Brasil, estudo realizado no estado da Bahia revelou que a disciplina de odontogeriatría se encontra em fase de implantação nos cursos de graduação de odontologia naquela região. Em geral, os conhecimentos que os alunos têm sobre a saúde bucal deste grupo é transmitido pelas disciplinas de próteses. A falta de inserção da disciplina de odontogeriatría nas universidades pode trazer limitações como à falta de preparação e competências para tratar esta faixa etária na formação dos estudantes (FRANCISCO *et al.*, 2014).

León e colaboradores (2014) fizeram um levantamento nas universidades chilenas com cursos de graduação em odontologia entre os anos 2000 e 2013, traçando um panorama do ensino de odontogeriatría. Segundo os autores, as universidades que ainda não possuem a disciplina em seus currículos a colocaria em um futuro próximo com a finalidade de atender à demanda demográfica atual.

A diversificação de estratégias de ensino para melhorar o entendimento dos alunos sobre odontogeriatría foi uma constatação

relevante deste estudo. Os resultados reforçam a importância de unir teoria e prática. Shah (2010) afirma que a chave para uma melhor compreensão das condições da pessoa idosa está na integração entre os conhecimentos adquiridos pelos alunos por meio dos conteúdos ministrados em aulas teóricas com as habilidades desenvolvidas durante atividades clínicas. Nesse sentido, Schön (2000) afirma que o estudante aprende por meio da aula prática. Para o autor, a aula prática é um ambiente em que é possível intensificar o aprendizado do aluno, desenvolvendo as suas habilidades, e não sendo ensinada só por métodos de sala de aula. É necessário que o aluno consiga situar na prática os conteúdos teóricos, sendo o professor quem oriente e o conduza na busca desse conhecimento teórico, para que consiga desenvolver uma prática bem-sucedida (FREITAS *et al.*, 2009).

Kossioni e colaboradores (2009) e Macentee, Pruksapong e Wyatt (2004) ressaltam a importância de se proporcionar atividades que permitam ao aluno estar mais preparado para lidar com o público idoso. Estas atividades podem ser desenvolvidas em diferentes cenários práticos, como hospitais e instituições de longa permanência, permitindo ao estudante conhecer diversas realidades. Falcão, Cachioni e Yassuda (2009) ressaltam que a integração dos alunos de graduação com idoso possibilita troca de saberes entre diferentes gerações, permitindo que o estudante tenha um acúmulo de experiências.

Também foi identificada neste estudo a importância da interação com outras áreas correlatas a odontogeriatria para que o aprendizado do aluno sobre o cuidado à saúde bucal do idoso seja mais abrangente. Segundo Thomas (2013), é necessário, para a formação do cirurgião-dentista, a inserção de conteúdos sobre o cuidado à saúde bucal do idoso com enfoque multidisciplinar. Para Gil-Montoya e colaboradores (2015), devido aos problemas de saúde geral, e também bucal, que apresentam as pessoas idosas e para poder se proporcionar melhor qualidade de vida e bem-estar destas pessoas, é importante trabalhar multidisciplinarmente. Assim, para uma melhor formação do aluno na graduação é fundamental que este conheça o trabalho em conjunto e a atuação de diferentes profissões envolvidas com o cuidado do idoso, permitindo-lhe adquirir habilidades e competências para responder as necessidades desta população (AGUILAR-DA-SILVA; SCAPIN; BATISTA, 2010). A formação do aluno de graduação na área da odontologia deve ter enfoque generalista e possibilitar o desenvolvimento do trabalho em equipe de modo multiprofissional (CRUVINEL *et al.*, 2010), permitindo-lhe atuar com uma visão mais ampliada sobre os problemas que afetam o grupo populacional idoso.

Para Shinkai e Cury (2000), no Brasil, o ensino da odontogeriatrics com enfoque interdisciplinar é bastante limitado, devendo-se à formação tecnicista que possuem os cursos de graduação de odontologia. Lazzarim, Nakam e Cordoni Júnior (2007) consideram como uma dificuldade para a formação do aluno de odontologia o direcionamento tecnicista dos currículos dos cursos de graduação, não orientados para uma formação mais humanista e com dificuldades de integração da odontologia com as demais áreas da saúde. Atualmente, mesmo num contexto diferenciado de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002), não se tem uma avaliação global destas mudanças curriculares e o impacto para o ensino da odontogeriatrics no Brasil.

Outros resultados encontrados sobre o ensino da odontogeriatrics estão relacionados ao contato do aluno com idoso em diversas atividades, que ocorrem de diferentes formas, mas que favorecem o aprendizado do cuidado à saúde bucal dos idosos. De acordo com Levy Goldblatt e Reisine (2013), o contato do aluno de graduação com idoso em atividades curriculares, tanto no atendimento realizado na clínica da instituição como em outros cenários, vai possibilitar resultados positivos e uma melhor atitude do aluno frente a este grupo populacional, oferecendo-lhe maior segurança. A diversificação de cenários de aprendizado permite situar o aluno ante a realidade social. Esta convivência com o idoso possibilita que o aluno de graduação tenha um olhar mais crítico e humanizado sobre este (MOIMAZ *et al.*, 2010). Nesse sentido, segundo Schön (2000), os estudantes desenvolvem suas competências no processo de aprender fazendo, permitindo incorporar maneiras próprias de ver, pensar e fazer.

Segundo Moimaz e colaboradores (2011), é necessário formar futuros profissionais cirurgiões-dentistas que estejam capacitados para o atendimento desta população. Sabe-se que este grupo etário requer um atendimento diferenciado, devido às diversas alterações que ocorrem durante o processo do envelhecimento. Os autores destacam como estratégia a realização de ações de extensão universitária por meio das quais o aluno realiza atividades de tratamento e reabilitação da saúde bucal de idosos, mas também amplia seus conhecimentos na área da odontogeriatrics. Este tipo de atividade oportuniza o relacionamento com idosos e fomenta o crescimento pessoal dos alunos. Segundo Gontijo e colaboradores (2009) um dos objetivos de integrar a universidade com a comunidade é de sensibilizar os alunos de graduação para o conceito ampliado de saúde.

A qualidade do ensino vai depender de um adequado modelo pedagógico, bem como da qualificação e atualização do docente. De acordo com Maieski, Oliveira e Bzuneck (2013) a qualidade de uma boa educação está intimamente relacionada à qualidade dos profissionais que nela atuam, ou seja, com a qualidade de sua formação. Segundo Franco e colaboradores (2009), o modelo atual de ensino não pode somente estar baseado em professores que repassem os conteúdos. O professor deve ser um facilitador do processo ensino-aprendizagem, sendo que a formação de um professor pode-se dar por meio da educação formal, bem nas experiências adquiridas em seu dia a dia. O professor deve procurar proporcionar um espaço de ensino atraente e agradável para o aluno, com a responsabilidade de, além de transmitir-lhes seus conhecimentos, também compartilhar as experiências vividas (LAZZARIN; NAKAM; CORDONI JÚNIOR 2007).

Os achados deste estudo relacionados ao preparo do professor de odontogeriatria reforçam que uma formação acadêmica vai permitir-lhe estar mais bem preparado e qualificado para uma melhor obtenção de resultados com os estudantes. Nesse sentido, Garbin e colaboradores (2006), destacam que a formação do docente é peça fundamental na educação do estudante. Para os autores, a formação do professor deve estar voltada à criação de hábitos e métodos, por meio dos quais sejam valorizados o aprendizado e o conhecimento. A formação de um professor adquire, cada vez mais, maior importância, sendo essencial que nos cursos de odontologia o docente tenha também uma formação didático-pedagógica, não somente técnica (LAZZARIN; NAKAM; CORDONI JÚNIOR 2010).

Nesta pesquisa, os participantes demonstraram que seu interesse pelo tema do envelhecimento populacional deveu-se a diferentes formas de motivações cujas origens de deram a partir de experiências pessoais, familiares e/ou profissionais ou por valorizarem aspectos de cunho mais social.

Para Cachioni e Neri (2008), a motivação de um professor pelo estudo e trabalho com a velhice pode estar relacionada ao atendimento de propósitos profissionais, mas também como um estímulo pessoal ou baseado na valorização do idoso como um ser atuante na sociedade. O interesse pelo ensino e realização de estudos e pesquisas na área do envelhecimento da população advindo dos profissionais das diferentes áreas da saúde é reflexo do aumento do contingente de idosos que os países estão vivenciando e da maior valorização do idoso na sociedade. O trabalho com o idoso vai permitir também, ao professor, maior aprendizado e interesse por este grupo populacional, como também

despertar a importância da promoção do bem-estar e melhor qualidade de vida nesta fase da vida (BEZERRA; ALMEIDA; NÓBREGA-THERRIEM, 2012; PINTO; BASTOS, 2007).

Os entrevistados reportaram as particularidades que deve apresentar um professor de odontogeriatria. Destacaram seu interesse pelo idoso, sua relação com os alunos e a capacidade de reflexão do professor sobre seu modo de ensinar. Conforme Schön (2000), a condução na busca dos conhecimentos pode ocorrer com instruções específicas, estimulando-o com outras maneiras como fazer, ou aconselhando-lhe a forma de como fazer, com a finalidade que o aluno faça uma reflexão sobre a tarefa que esteja realizando.

As habilidades de um professor não só vão ser determinadas a partir do seu domínio sobre a matéria, mas também com a capacidade de comunicação e o saber lidar com seus alunos (MATOS; TENORIO; VIANNA 2010). Para Masseto e Gaeta (2013), um professor competente deve colaborar com o crescimento e desenvolvimento do aluno, em sua totalidade. Para os autores isto envolve três dimensões: a do conhecimento, a das habilidades e a das atitudes e valores.

A relação professor-aluno é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o aluno se desenvolva com confiança e liberdade. Para Schön (2000), a comunicação entre professor-aluno inicialmente poder ser limitada, mas com o passar do tempo esta relação se torna melhor sendo a comunicação entre eles mais fácil, por meio da qual o aluno capta a essência do que o professor quer que ele aprenda. Entretanto, Campos e colaboradores (2010), ressaltam que o interesse do aluno e a motivação que ele desenvolverá nas aulas vão depender da relação e das atitudes do professor com seus alunos. A base para o êxito no processo ensino-aprendizagem está na relação que o professor tem com seu aluno. Esta relação quando é empática promove maior entendimento e interação entre eles. Também é importante que esta relação professor-aluno seja harmônica para que haja um clima de busca por objetivos comuns (BERNARDINO JÚNIOR *et al.*, 2014).

Dentro dos achados deste estudo também se destacou a maneira como o professor reflete sobre seu modo de ensinar e como este modo de agir impacta nos seus alunos. Para que um professor realize um ensino reflexivo, deve criar espaços que permitam o crescimento e desenvolvimento do aluno (SCHÖN, 2000). Para este mesmo autor, uma das formas de ensino reflexivo, que vai ajudar o aluno em sua formação, é a demonstração. Esta permite que o estudante compreenda o que precisa entender e como aplicar o aprendido. O professor reflexivo cria situações que serão favoráveis para a aquisição de conhecimentos e

habilidades pelos alunos, permitindo-lhe a busca de novos entendimentos.

Schön (2000) infere ainda, que este ensino reflexivo é uma associação de dizer/ouvir e demonstrar/imitar permitindo no aluno um melhor aprendizado, com a finalidade que o estudante consiga construir suas próprias respostas. Nesse contexto, propõe que a formação profissional esteja baseada em um processo de reflexão na ação, onde o ensino seja aprendido através do fazer. Um ensino pratico-reflexivo para Schön (2000) é aquele que auxilia os alunos a adquirirem as competências necessárias para a prática. Para o autor, as instituições de ensino devem estimular o ensino prático-reflexivo, como parte da educação profissional. Assim, expressa que o professor que reflete sobre seu ensino ajuda o aluno em sua formação, possibilitando-lhe desenvolver competência como valores, emoções presentes também no professor, ajudando-o em seu crescimento e criando consciência no estudante.

Em relação às fragilidades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem da odontogeriatria, foram destacadas diferentes problemáticas que dificultam à formação do aluno para o adequado manejo do idoso. Em geral, estão relacionadas ao modo como os conteúdos são trabalhados no curso de graduação e as repercussões para o aprendizado do aluno.

Levy, Goldblatt e Reisine (2013) consideram barreiras ao ensino da odontogeriatria que afetam o entendimento do aluno sobre o cuidado ao idoso, classificando-as em quatro pontos principais: a falta de conteúdos específicos sobre as condições de vida e saúde desta população, a falta de horas clínicas dedicadas a ensinar ao aluno como lidar com pessoas idosas, a falta de docentes qualificados para proporcionar aos alunos os conhecimentos sobre o cuidado bucal e a falta de cursos de odontologia que ensinem de forma qualificada temas relacionados à geriatria. Corroborando com o exposto por Ettinger (2010), que infere que existem três barreiras que dificultam o ensino da odontogeriatria: a elevada carga horária curricular total nos cursos de odontologia, a falta de professores especialistas que ensinem odontogeriatria e a necessidade de treinamento de mais professores, devido ao número limitado de programas de capacitação.

A falta de maturidade dos alunos foi citada como elemento negativo para o ensino do manejo do idoso. Segundo Salvagnin (2009), esta falta de maturidade deve-se à carência de conhecimentos sobre envelhecimento e a limitações na atuação dos profissionais implicados no processo de ensino-aprendizagem. Para o autor a importância de

incluir conteúdos sobre envelhecimento e um melhor desempenho do papel do professor podem permitir o desenvolvimento e boa formação dos alunos na área da odontogeriatrics.

Hatami e colaboradores (2014), no Irã, realizaram estudos com a finalidade de identificar as barreiras que se apresentam aos alunos da graduação sobre o cuidado da saúde da pessoa idosa. Os autores concluem que devido à falta de rotações em geriatria geram no estudante poucos conhecimentos sobre esta faixa etária, falta de comunicação e confiança, destacando os autores que estas são as principais barreiras que afetam a atitude e disposição para o trabalho com idoso.

A relevância do ensino de odontogeriatrics nos cursos de graduação em odontologia também guarda relação com o contexto das políticas sociais e de saúde dos países estudados. As políticas públicas são criadas para permitir que os idosos vivam com bem-estar e segurança (OMS, 2015). Nesses contextos, em geral, a formulação e implementação de políticas públicas que garantam aos idosos os seus direitos e os ajudem a suprir suas necessidades de saúde ainda não foram plenamente realizadas (ARENAS, 2015). De acordo com Pereira, Montenegro e Florio (2009), ações voltadas à prevenção e ao tratamento das doenças bucais dos idosos são necessárias, por isso a importância de aplicar recursos na área. Segundo Melo e colaboradores (2009), os serviços de saúde ainda não estão preparados para atender as demandas deste grupo populacional, sendo ainda uma dificuldade a qualidade e resolutividade do atendimento à saúde bucal. É essencial a criação de espaços, públicos ou privados, mais humanizados e agradáveis, lugares atraentes com a finalidade de promover o bem-estar das pessoas, no momento em que frequentam esses locais (BESTETTI, 2014). A possibilidade de mudança deste quadro pode estar diretamente relacionada à formação em nível de graduação dos profissionais da saúde, em especial os cirurgiões-dentistas (FRANCISCO *et al.*, 2014).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi caracterizar o ensino da odontogeriatría em cinco países da América Latina, identificando como se desenvolve este ensino, a formação dos professores de odontogeriatría e as fragilidades que os alunos de graduação podem ter no seu processo de aprendizagem.

A oferta da disciplina de odontogeriatría permite que o aluno esteja mais bem preparado para lidar com o idoso, e para tanto, o processo ensino-aprendizagem deve promover o interesse do aluno pelo cuidado à saúde bucal deste público. É importante que a disciplina de odontogeriatría esteja presente na matriz curricular dos cursos de odontologia ocupando um espaço primordial na formação dos estudantes na graduação. Quando já incluída, é necessário que contenha diversificação de conteúdos gerontogeriátricos e atividades práticas que possibilitem o desenvolvimento da sua formação profissional para atender às pessoas idosas.

Com este estudo constatou-se a importância de relacionar a teoria e a prática no ensino da odontogeriatría, permitindo ao estudante compreender melhor as condições de vida e saúde desta população e, conseqüentemente, atender adequadamente as suas necessidades em saúde. A diversificação de cenários na disciplina de odontogeriatría proporcionará ao aluno construir conhecimentos para uma melhor comunicação e maior segurança que são necessárias para o atendimento às diversas condições de saúde bucal que pode apresentar este grupo populacional.

Outro ponto de destaque é a importância de uma visão multidisciplinar no ensino da odontogeriatría, promovendo condições para um atendimento odontológico diferenciado, com conseqüente melhora da saúde geral e, sobretudo, a saúde bucal do idoso. É necessária a inter-relação da odontologia com outras áreas, para que o aluno consiga obter conhecimentos mais abrangentes, contribuindo a seu aprendizado como profissional da saúde, destacando a obtenção de ferramentas adequadas para desenvolver melhor o trato com estes pacientes.

O aluno precisa conhecer as características que são próprias dos idosos, desde o processo de envelhecimento até as diversas patologias que acometem este grupo populacional, e não só ter contato com uma formação tecnicista, que muitas vezes é oferecidos os cursos de odontologia aos alunos. Assim, o ensino da odontogeriatría vai

contribuir com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva dos futuros cirurgiões dentista.

A formação e a motivação do professor de Odontogeriatrics são fundamentais no processo ensino-aprendizagem do aluno. Foi observado também que a formação reflexiva e humanista do aluno vai depender muito da atuação do professor de odontogeriatrics, da sua formação e de sua experiência no processo ensino-aprendizagem, permitindo-lhe que desenvolva conhecimentos os quais ajudem à promoção de uma postura mais crítica e reflexiva sobre o ser humano na fase idosa.

Para que se formem bons profissionais, os professores devem assumir a proposta de uma educação humanística, baseada num conceito ampliado do processo saúde-doença-cuidado, não só transmitindo conhecimentos, mas ajudando o aluno a tornar-se uma pessoa melhor, formando profissionais com conhecimento da realidade da população e com potencial de transformar a realidade dos idosos, especialmente garantindo padrões adequados de saúde bucal.

Com este estudo conseguiu-se perceber as diferentes fragilidades relacionadas ao ensino da Odontogeriatrics incluindo-se os problemas relacionados à estrutura curricular, cenários de prática e referencial teórico de suporte. Faz-se necessário uma reavaliação e consequentes mudanças nos conteúdos específicos, de atualidade sobre as condições de vida e saúde desta população, na capacitação e qualificação de professores, que proporcionem aos alunos os conhecimentos e as ferramentas necessárias para o cuidado da saúde bucal dos idosos, e nas possibilidades dos estudantes aplicarem estes conteúdos aprendidos na teoria em cenários de práticas diversificados, desenvolvendo diferentes atividades em diferentes contextos, para que tenham uma visão ampliada da realidade da população idosa. Além disso, o processo ensino-aprendizagem precisa ser atraente para estimular, chamar a atenção e motivar o aluno a trabalhar com a população idosa.

Por fim, os países da América do Sul, ao inserir a disciplina de odontogeriatrics nos cursos de graduação em odontologia, em universidades públicas, têm a responsabilidade de mostrar aos estudantes a realidade contextualizada dos idosos, conhecer e defender as políticas públicas implantadas para a promoção do envelhecimento saudável e ativo e se estas estão sendo cumpridas. Nesse contexto, precisa-se de profissionais de saúde, incluindo aqui cirurgiões dentistas, não só competitivos e com sucesso profissional assegurado, mas também conscientes dos princípios de cidadania, respeito e justiça social e fazendo defesa proativa dos idosos nos seus cotidianos de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-da-SILVA, Rinaldo Henrique; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 1, p. 167-184, mar. 2011.

ARAÚJO, Rodolfo José Gomes de; VINAGRE, Nicole Patrícia de Lima; SAMPIO, Jaqueline Montoril Santiago. Avaliação sobre a participação de cirurgiões-dentistas em equipes de assistência ao paciente. **Acta Scientiarum. Health Sciences**. v. 31, n. 2, p. 153-157, 2009.

ARENAS, María Jesús. Chile needs more and better Geriatric Dentistry. **Journal of Oral Research**. v. 4, n. 6, p. 363-364, 2015.

BAUMGARTNER, Willy; SCHIMMEL, Martin; MÜLLER Frauke. Oral health and dental care of elderly adults dependent on care. **Swiss Dental Journal SSO**. v. 125, n. 4, p. 417-426, 2015.

BERNARDINO JÚNIOR, R. et al. Docência universitária: a relação professor-aluno-paciente na prática de cirurgiões-dentistas. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**, v. 2, n.1, p. 218-262, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

BETESTTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 601-610, 2014.

BEZERRA, Fernanada Carvalho; ALMEIDA, Maria Irismar de; NÓBREGA-THERRIEM, Silvia Maria. Estudo sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 15, n. 1, p. 155-167, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002**. Instituto

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

CARNEIRO, Luiz Augusto Ferreira et al. Envelhecimento Populacional e os desafios para o Sistema de Saúde Brasileiro. **Instituto de Estudos de Saúde Suplementar - IESS**. p. 1-11, 2013.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Motivos e vantagens associados ao exercício da docência em universidades de terceira idade. **Estud. interdisciplinar envelhecimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 27-54, 2008.

CAMPOS, L. et al. Características de um bom professor na concepção dos acadêmicos do curso de odontologia da Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI. **Revista Abeno**. v. 10, n. 1, p. 9-13, 2010.

CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de; HENNINGTON, Élica Azevedo. A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 417-431, 2015.

CRUVINEL, V.R.N. et al. A formação do cirurgião dentista generalista na Universidade Católica de Brasília. **Revista ABENO**, v. 10, n. 2, p. 12-19, 2010.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (DANE) Colômbia. Disponível em: <<http://www.dane.gov.co/index.php/poblacion-y-demografia/proyecciones-de-poblacion>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

ETTINGER, Ronald. L. The development of geriatric dental education programs in Canada: an update. **Gerontology**, v. 76, n. 1, p. 1-4. 2010.

ETTINGER, Ronald. L. A 30-year review of a geriatric dentistry teaching programme. **Gerodontology**, v. 29, p. 1252-1260, 2012.

FALÇÃO, Deusivania Vieira da Silva; CACHIONI, Meire; YASSUDA, Mônica Sanches. Contribuição da psicologia à Gerontologia: reflexões sobre ensino pesquisa e extensão. **Revista Kairós**. São Paulo, Caderno Temático 4, p. 43-58, ago. 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed.Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, L. L. M. M. et al. O Professor do curso de Odontologia: sua formação e os desafios frente às exigências atuais. **RPD – Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n. 20, p 57-74, jan./jul. 2009.

FRANCISCO, Kleryson Martins Soares et al. Ensino da Odontogeriatría nos cursos de graduação no estado da Bahia. **Clipe Odonto-UNITAU**. v. 6, n. 1, p. 28-35, 2014.

FREITAS, V. P. et al. Mudanças no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem. **RFO**, v. 14, n. 2, p. 163-167, 2009.

GARBIN, C. A. S. et al. O papel das universidades na formação de profissionais na área de saúde. **Revista ABENO**. v. 6, n. 1, p. 6-10. 2006.

GIL-MONTOYA, José Antonio et al. Oral health in the elderly patient and its impact on general wellbeing: a nonsystematic review. **Dovepress**. v. 10, p. 461-467, 2015.

GLENZ, F. et al. The elderly patient: no reason to worry!?! The need for health screening in erderly and very old patients in daily practice. **Swiss Dental Journal SSO**. v. 125, n. 4, p. 427-431, 2015.

GONTIJO, Liliane Parreira Tannús et al. A saúde bucal coletiva na visão do estudante de odontologia análise de uma experiência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1277-1285, 2009.

HATAMI, B. et al. Dental Student Perceived Barriers in Geriatric Dental Care Active Involvement. **OHDM**.v. 13, n. 3, p. 675-679, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais:** Uma análise das condições de vida da população brasileira. Centro de Documentação e Disseminação de Informações, n. 27, pag. 1-337, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (INEI) Peru. Disponível em: <<https://www.inei.gob.pe/estadisticas/indice-tematico/poblacion-y-vivienda/>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSO (INDEC) Argentina. Disponível em: <http://www.indec.mecon.ar/nivel4_default.asp?id_tema_1=2&id_tema_2=24&id_tema_3=84>. Acesso em: 13 jan. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (INE) Chile. Disponível em: <http://www.ine.cl/canales/chile_estadistico/familias/demograficas_vitales.php>. Acesso em: 13 jan. 2014.

KITAGAWA, N.; SATO, Y.; KOMABAYASHI, T. Graduate and undergraduate geriatric dentistry education in a selected dental school in Japan. **European Journal of Dental Education**, v. 15, p. 231-235, 2011.

KOSSIONI, A. et al. European College of Gerodontology: undergraduate curriculum guidelines in Gerodontology. **Gerontology**. v. 26, p. 165-171, 2009.

LAZZARIN, Helen Cristina; NAKAMA, Luiza; CORDONI JÚNIOR, Luiz. O papel do professor na percepção dos alunos de Odontologia. **Saúde e Sociedade**. v. 16, n. 1, 2007.

_____. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1801-1810, 2010.

LEÓN, S. et al. Geriatric dentistry content in the curriculum of the dental schools in Chile. **Gerontology**, p 1-7. 2014.

LEVY, Naomi; GOLDBLATT, Ruth. S.; REISINE, Susan. Geriatric Education in U.S Dental Schools: Where do we stand, and what improvements should be made?. **Journal of Education**, v. 7, n. 10, p. 1270-1285, Oct. 2013.

LIMA, Jônia Cibele Santos. **Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de odontologia do Rio Grande do Norte e a perspectiva da atenção idosa**. Dissertação (Mestrado em Odontologia Preventiva e Social; Periodontia e Prótese Dentária)– Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

MACENTEE, Michael I; PRUKSAPONG, Matana; WYATT, Chris C. L. Insights from Students Following an Educational Rotation Through Dental Geriatrics. **Journal of Dental Education**, v.69, n. 12, p.1368-1376, 2004.

MAIESKI, Sandra; OLIVEIRA, Katya Luciane de; BZUNECK, José Aloyseo. Motivação para aprender: o autorrelato de professores brasileiros e chilenos. **Psico-USF**. Bragança Paulista, v. 18, n. 1, p. 53-64, jan./abr. 2013.

MASSETO, Marcos T; GAETA, Cecilia. Docência com profissionalidade no ensino superior. **Brazilian Geographical Journal**. v. 4, n. 1, p. 299-310, 2013.

MATOS, Mariangel Silva de; TENÓRIO, Robinson Moreira; VIANNA, Maria Isabel Pereira. Formadores em odontologia: perfil profissional, pós-graduação e conhecimentos sobre as diretrizes curriculares nacionais (DCNs). **Revista Abeno**. v. 10, n. 1, p. 19-28, 2010.

MELO, M. C. et al. A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 14, Supl. 1, p. 1579-1586, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 3. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MIR, Arash Poorsattar Bejeh. Need for geriatric dentistry training programs in Iran. **Journal of Dental Education**, v. 17, n. 1, p. 113-117, 2013.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Percepção de acadêmicos de Odontologia sobre o envelhecimento. **Revista. Odontol UNESP**. v. 39, n. 4, p. 227-231, 2010.

MOHAMMAD, Abdel R.; PRESHAW, Philip M.; ETTINGER, Ronald L. Current status of predoctoral geriatric education in U.S. dental schools. **Journal of Dental Education**, v. 67, n. 5, p. 509-514, May. 2003.

MORAES, Edgar Nunes de. Atenção à Saúde de Idoso: Aspectos Conceituais. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 1. ed. 2012.

NITSCHKE, Ina et al. Development of Undergraduate Gerodontology Courses in Austria, Switzerland, and Germany from 2004-2009. **Journal of Dental Education**, v. 77, n. 5, p. 630-639, 2013.

_____. Undergraduate teaching in gerontology in Austria, Switzerland and Germany. **The Gerontology Association**. n. 21, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. p. 1-28, 2015.

PINTO, Regina Bueno Rivas; BASTOS, Laudelino Cordeiro. Abordagem das pesquisas em epidemiologia aplicada à gerontologia no Brasil: revisão da literatura em periódicos, entre 1995 e 2005. **Revista Brasil Epidemiol**. v. 10, n. 3, p. 361-369, 2007.

PEREIRA, Marco Tulio Pettinato; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti; FLÓRIO, Flavia Martão. Estratégias preventivas em Odontogeriatricia. Disponível em: <www.dentalpress.com.br. 2009>. Acesso em: 10 mar. 2015.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; SOUZA, Eliane Helena Alvim de; CALDAS JÚNIOR, Arnaldo de França. Ensino da odontogeriatricia nas

facultades de odontologia do sul e centro-oeste do Brasil: situação atual e perspectivas. **Revista Odonto Ciência**, v. 21, n. 53, p. 270-277, 2006a.

_____. Ensino da Odontologia Geriátrica nas Faculdades de Odontologia do Norte-Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 10, n. 1, p. 41-52, 2006b.

_____. Geriatric dentistry in Brazilian universities. **Gerodontology**, v. 23, p. 231-236, 2006c.

SALVAGNIN, Marian Cristina Alvim. **O ensino da Odontogeriatría no currículo do curso de graduação em odontologia no Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências)- Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. O ensino da Enfermagem Gerontogeriatrica e a complexidade. **Revista Esc. Enferm. USP**. v. 40, n. 2, p. 228-235, 2006. Disponível em: <www.ee.usp.br/reeusp/>. Acesso em: 10 mar. 2015.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo um novo desing para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald A. Formando professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, Antônio. **Os professores em sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1988. p.79-92.

SCOMMEGNA, Paola. Non communicable Diseases Among Older Adults in Low- and Middle-Income Countries. **Today's Research on Aging**, n. 26, p. 1-7, 2012.

SHAH, Naseem. Teaching, Learning, and Assessment in Geriatric Dentistry: Researching Models of Practice. **Journal of Dental Education**. v. 74, n. 1, p. 20-28, 2010.

SHINKAI, Rosemary Sadami Arai; CURY, Altair Antoninha Del Bel. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1099-1109, 2000.

THOMAS, Susan. The need for geriatric dental education in India: the geriatric health challenges of the millennium. **International Dental Journal**, v.63, p.130-136, 2013.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti et al. Avaliação curricular na educação superior em odontologia reflexões a partir da perspectiva dos estudantes. In: **XI Colóquio Internacional sobre gestão Universitária na América do Sul**, p. 1-10, 2011.

TURATO, Egberdo Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2463-2466, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Envelhecimento ativo: uma política em Saúde. **Pan-America da Saúde-Opas-OMS**. n. 1, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A –Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

Programa de Pós Graduação em Odontologia
Universidade Federal de Santa Catarina

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**

(Professor)

Meu nome é María del Rosario Ruiz Núñez, aluna do Curso de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC, área de concentração Odontologia em Saúde Coletiva, e juntamente com a professora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, estamos desenvolvendo a pesquisa “*O Ensino da Odontogeriatría em cinco países da América do Sul*”, com o objetivo de caracterizar o ensino da Odontologia Geriátrica em Universidades Públicas de cinco países da América do Sul. A data de edição pela coleta dos dados é desde Abril até Junho dos 2015. Convidamos você para contribuir com esta pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é poder contribuir pela boa formação dos alunos de graduação em Odontologia sobre o cuidado da saúde bucal dos idosos e melhorar o ensino da Odontogeriatría nas Universidades públicas nestes cinco países. Serão incluídos no estudo professores dos cursos de odontologia geriátrica, que possuem pelo menos um ano de experiência e alunos do último ano de graduação.

Você, como professor, irá colaborar por meio de entrevista individual ser realizada via computador e Software Skype®. Esta entrevista será guiada por uma das pesquisadoras. Serão feitas perguntas abertas de modo que você poderá responder abertamente algumas questões sobre o tema do ensino em Odontogeriatría. Todo o conteúdo da entrevista será gravado digitalmentepara depois ser analisado qualitativamente seu conteúdo.Você não será identificado em nenhuma etapa da pesquisa, garantindo o total anonimato.

Você não terá prejuízo ou será penalizado de forma alguma se não deseja participar. Caso esteja de acordo, podemos garantir que as informações fornecidas serão confidenciais, armazenadas no computador pessoal das pesquisadoras e só serão utilizadas neste trabalho. Estimamos que isto não trará riscos maiores, mas em caso de desconforto ou ansiedade você poderá decidir continuar a entrevista em outro momento ou desistir de realizá-la.Você receberá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por e-mail com todas as cópias

rubricadas e se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato pelo telefone (48)9624-6925 (com Charo) ou (48)37215144 (com Ana Lúcia).

Obrigada!

Ana Lúcia Schaefer Ferreira
de Mello
Departamento de Odontologia
Centro de Ciências da Saúde -
UFSC
88040-970 Florianópolis SC
BRASIL
ana.mello@ufsc.br
(Investigadora responsável)

María del Rosario Ruiz Núñez
Rua Rosa 159 Pantanal
88040-270 Florianópolis SC
charoruizn@gmail.com
(Alumna de Maestría)

Comitê de Ética em Pesquisa
da Secretaria de Estado da Saúde de
Santa Catarina
cepses@saude.sc.gov.br
55 (48) 3212-1660 / 3212-
1644

Declaração do Participante

Eu, _____,
fui esclarecido sobre a pesquisa “*O Ensino da Odontogeriatrics em cinco países da América do Sul*”, e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

_____, ____/____/____
Assinatura: _____.
Documento Civil: _____

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**

(Aluno)

Meu nome é María del Rosario Ruiz Núñez, aluna do Curso de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC, área de concentração Odontologia em Saúde Coletiva, e juntamente com a professora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, estamos desenvolvendo a pesquisa “*O Ensino da Odontogeriatría em cinco países da América do Sul*”, com o objetivo de caracterizar o ensino da Odontologia Geriátrica em Universidades Públicas de cinco países da América do Sul. A data de edição pela coleta dos dados é desde Abril até Junho dos 2015. Convidamos você para contribuir com esta pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é poder contribuir pela boa formação dos alunos de graduação em Odontologia sobre o cuidado da saúde bucal dos idosos e melhorar o ensino da Odontogeriatría nas Universidades públicas nestes cinco países. Serão incluídos no estudo professores dos cursos de odontologia geriátrica, que possuem pelo menos um ano de experiência e alunos do último ano de graduação.

Você, como aluno, irá colaborar por meio de entrevista individual a serem realizada via computador e Software Skype®. Esta entrevista será guiada por uma das pesquisadoras. Serão feitas perguntas abertas de modo que você poderá responder abertamente algumas questões sobre o tema do ensino em Odontogeriatría. Todo o conteúdo da entrevista será gravado digitalmente para depois ser analisado qualitativamente seu conteúdo. Você não será identificado em nenhuma etapa da pesquisa, garantindo o total anonimato.

Você não terá prejuízo ou será penalizado de forma alguma se não deseja participar. Caso esteja de acordo, podemos garantir que as informações fornecidas serão confidenciais, armazenadas no computador pessoal das pesquisadoras e só serão utilizadas neste trabalho. Estimamos que isto não trará riscos maiores, mas em caso de desconforto ou ansiedade você poderá decidir continuar a entrevista em outro momento ou desistir de realizá-la. Você receberá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por e-mail com todas as cópias rubricadas e se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não

quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato pelo telefone (48)9624-6925 (com Charo) ou (48)37215144 (com Ana Lúcia).
Obrigada!

Ana Lúcia Schaefer Ferreira de
Mello
Departamento de Odontologia
Centro de Ciências da Saúde -
UFSC
88040-970 Florianópolis SC
BRASIL
ana.mello@ufsc.br
(Investigadora responsável)

María del Rosario Ruiz Núñez
Rua Rosa 159 Pantanal
88040-270 Florianópolis SC
charoruizn@gmail.com
(Alumna de Maestría)

Comitê de Ética em Pesquisa da
Secretaria de Estado da Saúde de
Santa Catarina
cepses@saude.sc.gov.br
55 (48) 3212-1660 / 3212-1644

Declaração do Participante

Eu, _____,
fui esclarecido sobre a pesquisa “*O Ensino da Odontogeriatría em cinco países da América do Sul*”, e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

_____, ____/____/____

Assinatura: _____.

Documento Civil: _____

CONSENTIMENTO INFORMADO

(Profesor)

Mi nombre es María del Rosario Ruiz Núñez, alumna del Curso de Post-Graduación en Odontología de la UFSC, área de concentración Odontología en Salud Colectiva, y juntamente con la profesora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, estamos desenvolvendo la investigación “*Enseñanza en odontogeriatría en cinco países de América del Sur*”, con el objetivo de caracterizar la enseñanza de la Odontología Geriátrica en Universidades Públicas de cinco países de América del Sur. La fecha de edición para la coleta de los datos es desde Abril hasta Julio del 2015. Invitamos a ustedes para contribuir con esta investigación.

El propósito de esta investigación es poder contribuir para la buena formación de los alumnos de graduación en odontología acerca del cuidado de la salud bucal de las personas mayores y la mejora en los procesos de enseñanza de la odontogeriatría en las Universidades públicas de estos cinco países. Serán incluidos en el estudio profesores de los cursos de odontología geriátrica que poseen por lo menos un año de experiencia y alumnos del último año de grado.

Usted, como profesor, irá colaborar por medio de una entrevista individual que será realizada vía computador y del Software Skype®. Esta entrevista será guiada por una de las investigadoras. Se harán preguntas abiertas de modo que usted podrá responder abiertamente a algunas cuestiones sobre el tema de la enseñanza en odontogeriatría. Todo el contenido de la entrevista será grabado digitalmente para después se hacer un análisis cualitativo.

Usted no será identificado en ninguna etapa de la investigación, garantizando el total anonimato. Usted no será perjudicado o penalizado de forma alguna se no deseará participar. Si estuviera de acuerdo, podemos garantizar que las informaciones que proporcione serán confidenciales, almacenadas en la computadora personal de las investigadoras y solo serán utilizadas en este trabajo. Estimamos que esto no traerá riesgos mayores, pero en caso de discomfort o ansiedad usted podrá decidir continuar la entrevista en otro momento o desistir de realizarla.

Los resultados obtenidos en el estudio serán entregados a la Facultad de Odontología de la Universidad de Chile así que se finalice la investigación como relatorio final.

Usted recibirá una copia rubricada de este Consentimiento Informado y si usted tiene alguna duda en relación al estudio o no quisiera más hacer parte del mismo, puede entrar en contacto por teléfono (55 48)9624-6925 (con Charo) o (55 48)3721-5144 (con Ana Lúcia).

Gracias!

Ana Lúcia Schaefer Ferreira
de Mello
Departamento de Odontologia
Centro de Ciencias da Saude -
UFSC
88040-970 Florianopolis SC
BRASIL
ana.mello@ufsc.br

María del Rosario Ruiz Núñez
Rua Rosa 159 Pantanal
88040-270 Florianópolis SC
charoruizn@gmail.com
(Alumna de Maestría)

(Investigadora responsable)
Comité de Ética en Investigación de la Secretaria de Estado de la
Salud de Santa Catarina
cepses@saude.sc.gov.br
55 (48) 3212-1660/3212-1644

Declaración del Participante

Yo, _____,
fui informado sobre la investigación “*Enseñanza en Odontogeriatría en cinco países de América del Sur*”, y concuerdo que mis datos serán utilizados en la realización de la misma.

_____, ____/____/____.

Firma: _____.

Documento Civil: _____.

CONSENTIMENTO INFORMADO

(Alumno)

Mi nombre es María del Rosario Ruiz Núñez, alumna del Curso de Post-Graduación en Odontología de la UFSC, área de concentración Odontología en Salud Colectiva, y juntamente con la profesora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, estamos desenvolvendo la investigación “*Enseñanza en odontogeriatría en cinco países de América del Sur*”, con el objetivo de caracterizar la enseñanza de la Odontología Geriátrica en Universidades Públicas de cinco países de América del Sur. La fecha de edición para la coleta de los datos es desde Abril hasta Julio del 2015. Invitamos a ustedes para contribuir con esta investigación.

El propósito de esta investigación es poder contribuir para la buena formación de los alumnos de graduación en odontología acerca del cuidado de la salud bucal de las personas mayores y la mejora en los procesos de enseñanza de la odontogeriatría en las Universidades públicas de estos cinco países. Serán incluidos en el estudio profesores de los cursos de odontología geriátrica que poseen por lo menos un año de experiencia y alumnos del ultimo año de grado.

Usted, como alumno, ira colaborar por medio de una entrevista individual que será realizada vía computador y del Software Skype®. Esta entrevista será guiada por una de las investigadoras. Se harán preguntas abiertas de modo que usted podrá responder abiertamente a algunas cuestiones sobre el tema de la enseñanza en Odontogeriatría. Todo el contenido de la entrevista será grabado digitalmente para después se hacer un análisis cualitativo.

Usted no será identificado en ninguna etapa de la investigación, garantizando el total anonimato. Usted no será perjudicado o penalizado de forma alguna se no deseará participar. Si estuviera de acuerdo, podemos garantizar que las informaciones que proporcione serán confidenciales, almacenadas en la computadora personal de las investigadoras y solo serán utilizadas en este trabajo. Estimamos que esto no traerá riesgos mayores, pero en caso de disconfort o ansiedad usted podrá decidir continuar la entrevista en otro momento o desistir de realizarla.

Los resultados obtenidos en el estudio serán entregados a la Facultad de Odontología de la Universidad de Chile así que se finalice la investigación como relatorio final.

Usted recibirá una copia rubricada de este Consentimiento Informado y si usted tiene alguna duda en relación al estudio o no quisiera más hacer parte del mismo, puede entrar en contacto por teléfono (55 48) 9624-6925 (con Charo) o (55 48) 3721-5144 (con Ana Lúcia).

Gracias!

Ana Lúcia Schaefer Ferreira
de Mello
Departamento de Odontologia
Centro de Ciencias da Saude -
UFSC
88040-970 Florianopolis SC
BRASIL
ana.mello@ufsc.br
(Investigadora responsable)

María del Rosario Ruiz Núñez
Rua Rosa 159 Pantanal
88040-270 Florianópolis SC
charoruizn@gmail.com
(Alumna de Maestría)

Comité de Ética en Investigación de la Secretaria de Estado de la Salud de Santa Catarina

cepses@saude.sc.gov.br
55 (48) 3212-1660/3212-1644

Declaración del Participante

Yo, _____, fui informado sobre la investigación “*Enseñanza en Odontogeriatría en cinco países de América del Sur*”, y concuerdo que mis datos serán utilizados en la realización de la misma.

_____, ____/____/____.
Firma: _____.
Documento Civil: _____.

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevistas para Professores e Alunos

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

Aos Professores será questionado:

Fase-1 Apresentação

Pode falar um pouco sobre você, sua trajetória como professor (a).

Fase- 2 Entrevista

- 1. Como você se preparou para ser um professor de Odontogeriatría?** Formação, como você chegou a odontogeriatría, porque odontogeriatría, motivação.
- 2. Como você prepara as aulas teóricas e práticas da disciplina de Odontogeriatría?**
- 3. Você acredita que existem especificidades no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos relacionados à odontogeriatría?**
- 4. Em sua opinião, existem dificuldades no processo de ensinar odontogeriatría (teoria e prática)?** Quais são? Fale sobre elas.
- 5. Como você acha que seria a melhor maneira de ensinar o manejo/trato do idoso com relação à saúde bucal?**
- 6. Quais as qualidades de um professor que ensina sobre população idosa?**

Aos Alunos será questionado:

Fase-1 Apresentação

Pode falar um pouco sobre você e porque você pensou em estudar odontologia?

Fase-2 Entrevista

- 1. Pode-me contar como foi o primeiro contato com idoso? E como tem sido no curso? Houvem outros contatos em outros ambientes além da universidade?** (onde teve contato com paciente idoso)

2. **Qual sua opinião sobre o processo de aprendizagem, a forma o jeito que você aprendeu os conteúdos de odontogeriatria? (me dê exemplos, porque foi bom ou ruim)**
3. **Em sua opinião, existem dificuldades em aprender sobre o atendimento (manejo) do idoso? Quais são?(Pode-me falar sobre elas).**
4. **Como você acha que seria a melhor maneira de aprender sobre o manejo da saúde bucal do idoso?**
5. **O que você aprendeu na teoria e prática ajudou a lidar com o idoso? Em sua opinião existem outros elementos que ajudaram?**
6. **Em sua opinião como tem que ser essa relação com a pessoa idosa?**

ANEXOS

ANEXO A – Documento de aprovação no Comitê de Ética

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE SANTA
CATARINA/SES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Ensino da Odontogeriatría em cinco países da América do Sul.

Pesquisador: Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Melo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 41976115.9.1001.0115

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 984.051

Data da Relatoria: 12/03/2015

Apresentação do Projeto:

Odontogeriatría ou Odontologia Geriátrica é a área da Odontologia que lida com o conhecimento e as habilidades necessárias na prestação de cuidados de saúde bucal para os Idosos. Uma vez que o número de idosos está aumentando muito rapidamente nos países em desenvolvimento, como consequência do decrescente número de nascimentos e do prolongamento da expectativa de vida, fica clara a necessidade da formação de

Cirurgiões Dentistas qualificados, humanistas, críticos e reflexivos para prestar atenção e assistência odontológicas aos Idosos. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o ensino da Odontologia Geriátrica em Universidades Públicas de cinco países da América do Sul. O tipo de pesquisa empregada neste estudo é de caráter exploratório, descritivo, de abordagem quanti-qualitativa. Será realizada nas Faculdades de Odontologia de Universidades Públicas de cinco países de América do Sul: Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile, por possuírem os maiores contingentes populacionais. As universidades serão selecionadas segundo critério estabelecido pelos pesquisadores: possuir disciplina do tipo obrigatória, possuir disciplina de natureza teórico-prática e possuir as maiores cargas horárias na disciplina. Serão considerados participantes docentes que ministram as disciplinas de Odontogeriatría e alunos do último semestre/ano do curso. Os dados serão coletados por meio de entrevista aberta, realizadas por Skype® ou

Endereço: Rua Esteves Junot, 300, Andar Térreo - Biblioteca
Bairro: Centro **CEP:** 88.015-130
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3212-1680 **Fax:** (48)3212-1680 **E-mail:** cepes@saude.sc.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE SANTA
CATARINA/SES



Continuação do Parecer: 904/051

tecnologia similar. As entrevistas serão gravadas em meio digital e analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo. É de fundamental importância a inserção de conteúdos sobre Gerontologia e Geriatria no currículo odontológico para que os alunos se formem melhor preparados para atender a este grupo populacional. O estudo almeja contribuir com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva dos futuros Cirurgiões Dentista. Ressalta-se também a necessidade dos estudantes de graduação ter a oportunidade de desenvolverem habilidades relacionadas ao manejo da saúde bucal da população Idosa, a partir de aulas práticas e em cenários diversificados.

Descritores: Odontologia Geriátrica / Educação em Odontologia / Envelhecimento/ Ensino / Idoso.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Caracterizar o ensino da Odontologia Geriátrica em Universidades Públicas de cinco países da América do Sul.

Objetivo Secundário:

- Identificar características do ensino de conteúdos ministrados na área da Odontologia Geriátrica nas matrizes curriculares dos cursos de odontologia e a forma de ensino destes;
- Caracterizar o processo de formação dos professores que atuam nas disciplinas de Odontologia Geriátrica;
- Identificar possíveis lacunas e necessidades na formação dos alunos da graduação em odontologia sobre o cuidado a saúde bucal do Idoso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considera-se que os riscos oferecidos por esta pesquisa são de ordem reflexiva e subjetiva, a partir de ponderações pessoais. Os participantes podem sentir desconforto durante a entrevista, ou sentir-se pressionados a responder algo.

Benefícios:

Os participantes serão capazes de refletir quais são os pontos fracos e fortes que possuem no processo de ensino e aprendizagem da Odontogeriatria. Também poderão repensar práticas de ensino, fortalecer o plano de ensino, avaliar o currículo profissional das suas instituições de ensino de graduação e contribuir com um ensino mais reflexivo, humano e crítico na odontologia.

Endereço: Rua Esteves Junior, 300, Andar Térreo - Biblioteca
Bairro: Centro CEP: 88.015-130
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3212-1660 Fax: (48)3212-1660 E-mail: capes@saude.sc.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE SANTA
CATARINA/SES



Continuação do Parecer: 964/051

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo será realizado em duas etapas. Etapa 1: Serão visitados os sites de todas as Universidades Públicas dos cinco países. Etapa 2: Participarão desta etapa as universidades que, de acordo a etapa1, forem selecionadas segundo critério estabelecido pelos pesquisadores, a saber: - possuir disciplina do tipo obrigatória, - possuir disciplina de natureza teórico-prática, - possuir as maiores cargas horárias na disciplina.

Entende-se que este estudo poderá esclarecer e produzir conhecimentos sobre o tema pesquisado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequado.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendeu a todas as solicitações.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

FLORIANOPOLIS, 12 de Março de 2015

Assinado por:

ELJANE MARIA STUART GARCEZ
(Coordenador)

Endereço: Rua Esteves Junior, 300, Andar Térreo - Biblioteca
Bairro: Centro CEP: 88.015-130
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3212-1660 Fax: (48)3212-1660 E-mail: cpees@saude.sc.gov.br